

**AMANDA VAZ TOSTES CAMPOS MIARELI**

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA “*BRIEF  
MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF  
RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999*” À REALIDADE  
BRASILEIRA**

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS  
POUSO ALEGRE – MINAS GERAIS  
2011**

**AMANDA VAZ TOSTES CAMPOS MIARELI**

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA “*BRIEF  
MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF  
RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999*” À REALIDADE  
BRASILEIRA**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” - Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí - Univás - Pouso Alegre - MG, para obtenção do título de Mestre em Bioética.

Orientador: Prof. Dr. José Vitor da Silva

**UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ – UNIVÁS  
POUSO ALEGRE – MINAS GERAIS  
2011**

MIARELLI, Amanda Vaz Tostes Campos.

**Adaptação Transcultural da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*” À Realidade Brasileira/** Amanda Vaz Tostes Campos Miareli - Pouso Alegre: Universidade do Vale do Sapucaí - Univás -, 2011.  
162. f.

Dissertação (Mestrado em Bioética) – Curso de Pós- Graduação “*Stricto Sensu*”.

Orientador: Prof. Dr. José Vitor da Silva

1. Adaptação transcultural; 2. Espiritualidade; 3. Religiosidade.  
I. Título.

**Dedicatória**

---

**D**edico este estudo ao meu marido Breno, que com seu amor, dedicação e companheirismo sempre esteve presente em todos os momentos, incentivando e ajudando-me a alcançar meus objetivos.

Ao meu filho Felipe, pelo carinho, amor e compreensão nos momentos de ausência.

À grande companheira e amiga Igna Luzia Forbetta, pelo constante incentivo.

Aos meus pais, irmãos e toda minha família.

**Agradecimentos**

---

Agradeço a Deus pela força para buscar mais essa conquista.

Aos colegas e docentes da terceira turma do Mestrado em Bioética da Univás, pela amizade e companheirismo durante essa caminhada.

Aos autores do instrumento e ao Instituto Feltzer, que não hesitaram em disponibilizar a escala para o desenvolvimento do trabalho.

A todos os participantes desta pesquisa: tradutores, corpo de juízes, participantes do grupo focal, pela disponibilidade e contribuição.

À colega Cristiane Schumann e ao prof. Alexander Moreira - Almeida, pela valiosa contribuição.

À professora Joelma, pela disponibilidade e grande contribuição.

À grande amiga, prima, vizinha Igna Luzia Forbetta, pelo incentivo, pela disponibilidade, paciência, dedicação, companheirismo nas viagens e em todas as fases do estudo. Você é muito especial para mim. Obrigada por tudo!

À amiga Kathita, pela atenção, disponibilidade e auxílio em todas as horas em que a solicitei.

Agradeço, especialmente, ao querido professor, doutor, orientador e grande amigo José Vitor da Silva, que esteve presente a cada passo desta pesquisa, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade, com muita paciência e dedicação, levando sempre palavras de apoio e confiança em meu trabalho. Quero que saiba professor, que aprendi e aprendi muito com o senhor. Com sua capacidade, competência e humildade, sempre indicando o melhor caminho a seguir. Não tenho palavras para expressar minha gratidão. Muito Obrigada por tudo!

Enfim, agradeço a todos e a todas que foram importantes nesta caminhada de Mestrado e no desenvolvimento deste estudo. Muito Obrigada!





MIARELI, Amanda Vaz Tostes Campos. **Adaptação transcultural da Brief Multidimensional Measure of Religiosity/ Spirituality: 1999 à Realidade Brasileira.** Pouso Alegre-MG. 2011. Pesquisa- Universidade Vale do Sapucaí-UNIVAS.

## RESUMO

Quando não se dispõe de escalas originárias para mensurar um determinado conceito, a estratégia existente é adaptar culturalmente e validar instrumentos existentes em outros países. O objetivo do presente trabalho foi realizar a adaptação transcultural da “*Brief Multidimensional Measure of Religiosity/ Spirituality: 1999*” (BMMRS) à realidade brasileira. Este instrumento é originário dos Estados Unidos, formado por 11 domínios e desenvolvido como um recurso que proporciona uma lista extensa de questões relevantes à religiosidade e espiritualidade relacionando-as com a saúde. Para se adquirir a primeira versão, foi realizada a sua tradução para língua portuguesa, separadamente, por três peritos em inglês. A primeira versão foi submetida a um grupo de cinco juízes para a realização da “Avaliação das Equivalências Semânticas e Idiomáticas” e, posteriormente, a “Avaliação das Equivalências Conceitual e Cultural” foi realizada por outro grupo, também de cinco juízes. Após realização das alterações sugeridas pelos juízes dos dois grupos e mediante a terceira versão da BMMRS, a escala foi submetida a dois Grupos Focais (GF), que consistiram em verificar a sua compreensibilidade por pessoas da comunidade de Campos Gerais, MG, de ambos os gêneros, diferentes faixas etárias, graus de instrução e religião. De posse das alterações dos GF, foram realizados os ajustes necessários no instrumento e elaborada a quinta versão que foi submetida à “*back-translation*”. Após a obtenção da versão retro traduzida da BMMRS, a escala foi enviada aos seus autores que tomaram conhecimento da metodologia utilizada no processo de adaptação cultural e após análise da *backtranslation* não sugeriram alteração alguma. De acordo com as etapas metodológicas desenvolvidas, considera-se o presente instrumento adaptado culturalmente à realidade brasileira.

Palavras-chave: Adaptação transcultural; Espiritualidade; Religiosidade.

**Abstract**

---

MIARELI, Amanda Vaz Tostes Campos. *Adaptação transcultural da Brief Multidimensional Measure of Religiousness/ Spirituality: 1999 à Realidade Brasileira*. Pouso Alegre-MG. 2011. Pesquisa- Universidade Vale do Sapucaí-UNIVAS.

## ABSTRACT

*When there are no original scales to measure a specific concept, the existing strategy is to culturally adapt and validate existing instruments from other countries. This paper aimed at performing the cultural adaptation of “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/ Spirituality: 1999” (BMMRS) to Brazilian context. This instrument comes from the United States and it is formed by 11 domains and developed as a resource that provides an extensive list of relevant questions to religiosity and spirituality concerning them to the health area. In order to reach the first version, it was performed the translation to Portuguese Language, in a separated way, by three experts in the English Language. The first version was submitted to a group of five judges in order to do the “Evaluation of Semantic and Idiomatic Equivalences” and, afterwards, the “Evaluation of Conceptual and Cultural Equivalences” was performed by another group, also formed by five judges. Soon after performing the alterations suggested by the judges from both groups and in face of a third version of the BMMRS, the scale was submitted to two Focal Groups (FG), that aimed at verifying the comprehensibility of it by people from the community in Campos Gerais, MG, both male and female, different age levels, school levels and religious faith. After the alterations of the FG, the needed reorganizations were performed in the instrument and a fifth version was done which was submitted to “back translation”. After getting the retranslated version of the BMMRS, the scale was sent to its authors that got into knowledge of the methodology applied in the cultural adaptation process and after the analysis of the back translation, no other alteration was suggested. According to the methodological steps developed, it is possible to consider the following instrument suitable to the Brazilian context.*

Keywords: *Cultural Adaptation; Spirituality; Religiosity.*

## **Lista de Abreviaturas**

---

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**NHB** - Necessidade Humana Básica

**BMMRS** - "*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*"

**IVC** – Índice de Validade de Conteúdo

**GF** – Grupo Focal



## **LISTA DE FIGURA**

<b>Figura 1 - Etapas de desenvolvimento do estudo.....</b>	<b>39</b>
--	-----------





## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1 –</b>	<b>Modificações dos itens da “<i>Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999</i>” após Avaliação Semântica e Idiomática. Pouso Alegre, MG, 2010.....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro 2 –</b>	<b>Modificações dos itens da “<i>Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999</i>” após Avaliação Conceitual e Cultural. Pouso Alegre, MG, 2010.....</b>	<b>47</b>



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>18</b>
1.1 Interesse pelo Tema.....	20
1.2 Justificativa .....	20
1.3 Objetivo.....	24
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>25</b>
2.1 Bioética/ Espiritualidade e Religiosidade .....	25
2.2 Adaptação Cultural dos Instrumentos de Medida .....	29
<b>3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....</b>	<b>37</b>
3.1 Escolha do instrumento .....	37
3.2 Desenvolvimento do estudo .....	38
3.3 Delineamento do estudo.....	40
3.4 Aspectos éticos da pesquisa .....	40
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>41</b>
4.1 A tradução da “ <i>Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality</i> : 1999” .....	41
4.2 Avaliação por Corpo de Juízes.....	42
4.4 “ <i>Back-Translation</i> ” ou retrotradução .....	52
<b>5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
6.1 Conclusão.....	54
6.2 Considerações Finais.....	54
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>61</b>
Apêndice A - Solicitação para uso da <i>Brief Multidimensional Measure Of Religiousness/Spirituality</i> (1999) .....	61
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	63
Apêndice C - Relatório do GF I .....	65
Apêndice D- Relatório do GF I I.....	68
Apêndice E .....	71
<b>ANEXOS .....</b>	<b>72</b>
Anexo A- <i>Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality</i> : 1999.....	72
Anexo B- Autorização para uso da <i>Brief Multidimensional Measure Of Religiousness/Spirituality</i> (1999) .....	79
Anexo C- Versão I originária das traduções .....	80
Anexo D - Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática entre as Versões Original e Traduzida do Instrumento “ <i>Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality</i> : 1999” .....	87

Anexo E- Versão II Originária da Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática .....	106
Anexo F Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual da Versão Traduzida de “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999” .....	113
Anexo G Versão III Originária da Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual .....	126
Anexo H- Versão IV Originária do Grupo Focal I .....	133
Anexo I - Versão V Originária do Grupo Focal II .....	140
Anexo J - Versão - Backtranslation .....	147
Anexo K - Última versão do Instrumento após envio dos autores.....	153
Anexo L - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa .....	160

# 1 INTRODUÇÃO

A Bioética devido a sua natureza multi e interdisciplinar, assim como multi e profissional tem assumido diversos temas e entre tantos, a religiosidade e a espiritualidade fazem parte do grande elenco bioético (PESSINI, 2006).

A espiritualidade e a religiosidade são campos de elaboração subjetiva em que a maioria da população latino-americana e, especificamente, o Brasil constrói de forma simbólica o sentido da sua vida e busca motivação para a superação da crise existencial colocada pela doença e outras situações da vida (KOENIG, 2007).

É referência central para a organização de grande parte das mobilizações comunitárias para enfrentamento dos problemas de saúde. É o espaço em que a maioria dos profissionais de saúde estrutura o sentido e a motivação para o seu trabalho. Valorizar as dimensões religiosa e espiritual da realidade não é uma questão de ter ou não fé em Deus, mas considerar processos da realidade subjetiva e social que têm uma existência claramente objetiva. Sem entender o olhar e a elaboração religiosa e espiritual não se pode compreender a perspectiva com que a maioria dos usuários de serviços de saúde e dos seus profissionais se relaciona com a realidade (KOENIG, 2007).

Assim, por mais paradoxal que possa parecer do ponto de vista do progresso da própria ciência, desconsiderar a importância da religiosidade e espiritualidade da imensa maioria das pessoas é preconceito e negação do espírito de objetividade científica. Mas, para valorizar essas dimensões, não basta reconhecer apenas o contexto cultural e psicológico, é preciso considerar no trabalho em saúde a imensa quantidade de estudos que vêm sendo feitos no campo da antropologia, sociologia, psicologia, filosofia, neurobiologia, ciências da religião e epidemiologia para melhor compreender os pacientes e os profissionais de saúde (SILVA, 2010).

Estes estudos são fundamentais no planejamento das ações de saúde individuais e coletivas, bem como no gerenciamento e formação dos recursos humanos das instituições de saúde. Em virtude do usual preconceito dos pesquisadores e planejadores do campo da saúde com os fenômenos religioso e espiritual, estas reflexões têm sido desconsideradas e evitadas, deixando espaço para que a religiosidade e a espiritualidade dos profissionais de saúde se adentrem nos serviços de saúde de

forma não debatida, acrítica e, portanto, sujeita a interesses não explícitos de grupos particulares, no que pode ser denominado de retorno descontrolado do recalado (VASCONCELOS, 2004).

Em estudos recentes, tem-se valorizado muito o conceito de religiosidade e espiritualidade, uma forma ampliada de tratar estes fenômenos, que incluem formas não religiosas e espirituais de lidar com as dimensões profundas da subjetividade (KOENIG, 2007).

No Brasil, nota-se que grande número de profissionais de saúde vem se interessando por esses temas. Muitas publicações sobre religiosidade e saúde e espiritualidade e saúde têm tido grande sucesso editorial, mas, muitas vezes, são feitas sem rigor conceitual ou marcadas por uma perspectiva religiosa particular que dificulta sua aceitação no debate nas universidades ou nos centros formadores de recursos humanos das instituições de saúde (SILVA, 2010).

Neste contexto, está se consolidando uma situação em que os profissionais e os usuários dos serviços de saúde e aqueles que são cuidadores de seus familiares têm valorizado de forma crescente o tema da religiosidade e da espiritualidade em suas vidas privadas, mas não encontram espaço para trazer e elaborar de forma clara e aberta suas considerações e aprendizados para o planejamento das práticas individuais e coletivas das instituições de saúde. No Brasil, apenas no campo da psicologia fenomenológica e existencial e da oncologia já organizaram grupos acadêmicos para o estudo do tema (VASCONCELOS, 2004).

Os motivos que levam à manifestação da Bioética no que tange à dimensão religiosa e espiritual, se devem ao fato dos profissionais da área de saúde não respeitarem ou desconsiderarem os aspectos espirituais e religiosos das pessoas (SILVA, 2010).

É imprescindível para atender a essas dimensões, entre outros recursos necessários, a disponibilidade de instrumentos que possam aferir ou avaliar a religiosidade e a espiritualidade. Quando não se dispõe de escalas originárias para mensurar um determinado conceito, a estratégia existente é adaptar transculturalmente e validar instrumentos existentes em outros países.

A proposta do presente trabalho é adaptar culturalmente a “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”. Considerando que esta medida para avaliação da espiritualidade é um instrumento com ampla aceitação em

diversos países, acredita-se que o mesmo possa atender os requisitos de objetividade, simplicidade, rapidez e facilidade na aplicação no Brasil.

O conteúdo do presente estudo abrange fundamentação teórica sobre Bioética, religiosidade e espiritualidade, assim como sobre adaptação transcultural, e procedimentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa.

### **1.1 Interesse pelo Tema**

A valorização das dimensões religiosa e espiritual é de fundamental importância no cuidado integral ao paciente. Sou graduada em enfermagem há quatro anos e desde o período acadêmico e até o presente momento sentia dificuldades em contribuir para o cuidado espiritual do paciente, uma vez que, trata-se de uma necessidade humana básica que deve ser atendida na assistência de enfermagem. Entretanto, nunca tive a oportunidade de vivenciar a prática da assistência espiritual durante a minha formação e atuação profissional, entre os docentes e os enfermeiros de serviços. Consequentemente me formei com defasagem na assistência de enfermagem quanto à dimensão religiosa e espiritual. Logo, o presente trabalho veio suprir em mim essa lacuna de conhecimento. Horta (1979) enfatiza que a assistência espiritual deve ser atendida com qualidade porque é também, uma necessidade básica do ser humano.

Assim, poder contar com escalas de mensuração dessa dimensão do paciente muito contribuirá para uma assistência de enfermagem holística, assim como será estratégia para sua melhor recuperação, reabilitação e consequente qualidade de vida.

### **1.2 Justificativa**

O avanço científico e tecnológico que o mundo vem conquistando, dados aos céleres e profundos saltos qualitativos da tecnociência, fez com que o homem acreditasse que a ciência daria conta de resolver todas as questões que permeiam o ser humano. O cuidado mecânico e o sentido mercantilista da prestação de serviços,

principalmente na área da saúde, nunca foi tão evidente e escancarado como na contemporaneidade, levando o homem a uma crise de valores (SILVA, 2010).

A atual crise de valores tem sua origem em uma crise mais profunda e complexa, a crise do próprio homem, que era meio e não fim, que não reconhece sua dignidade pessoal e a de seus semelhantes (SILVA, 2002).

De acordo com Boff (2006, p.111), “mundialmente, há uma demanda por valores não materiais, por uma redefinição do ser humano como um ser que busca um sentido plenificador, que está à procura de valores que inspirem profundamente sua vida”. Nesse sentido e do ponto de vista de reflexão filosófica, a procura por significado de vida é uma das necessidades fundamentais do homem, o que o distingue das demais espécies. É neste cenário que se dá a necessidade do resgate dos valores subjetivos, a busca por algo que possa dar início ao preenchimento do vazio trazido pelos avanços da ciência.

Observa-se que os desenvolvimentos da ciência e tecnologia resolveram e abreviaram a solução de inúmeros problemas de saúde, porém, de outro lado, afastaram o homem do próprio homem. O relacionamento do profissional da área de saúde com o paciente se tornou distante. Somente se valoriza os efeitos tecnológicos ou da ciência. Os valores humanos e culturais tornaram-se secundários ou até mesmo desconhecidos (SILVA, 2010 e KOENIG, 2007).

A Bioética que por sua vez estabeleceu a ponte entre a ciência, a tecnologia e o homem, assumiu a espiritualidade como uma estratégia de evidenciar o ser humano na sua essência, mostrando que não só devem ser atendidas as necessidades biológicas, mas também as psicológicas, sociais e também as espirituais, pois o homem é um ser multidimensional. Para tanto, deve ser atendido sob uma visão mais abrangente. A sua subjetividade deve ser levada em consideração (VASCONCELOS, 2004).

Corroborando com o autor, Selli; Alves (2007) destaca que:

... para a valorização da dimensão subjetiva, é preciso o desenvolvimento de um novo olhar, de uma nova forma de atuar frente a essa realidade. Não se trata de deixar de lado as inovações científicas e tecnológicas, mas sim de agregar valores humanos às relações que ocorrem nas instituições de saúde buscando uma articulação baseada nos princípios éticos, respeitando e valorizando as pessoas envolvidas (SELLI; ALVES, 2007, p. 45).

Para as autoras, o corpo físico é apenas um reflexo do espírito e a espiritualidade é algo intrínseco ao ser humano, constituindo campo de elaboração subjetiva no qual a pessoa constrói de forma simbólica o sentido de sua vida e busca



fazer frente à vulnerabilidade desencadeada por situações que apontam para a fragilidade da vida humana.

Assim, para Giovelli *et al.*(2008, p. 6) , “o ser humano é um ser em relação: consigo mesmo, com seus semelhantes, com a natureza, com a divindade. A espiritualidade sempre tem a ver com o transcender a si mesmo e para transcender a si mesmo é preciso entrar em relação”. Dessa forma, de acordo com Salgado (2006), identifica-se um paradoxo na postura científica ao rejeitar o transcendente.

No entanto, quando se fala em espiritualidade, o assunto ainda é muito polêmico, pois tudo que não é quantificável e objetivo foge ao domínio da Ciência. Aos cientistas é permitido apenas a investigação de certos fenômenos a ela relacionados, de forma restrita e pontual, o que talvez nunca venha a ser suficiente para oferecer-lhes o esclarecimento que desejariam obter sobre o tema (DESCARTES, 1962).

Porém, a literatura mostra trabalhos que comprovam o efeito da espiritualidade na saúde e sua relação com ela. Para Vasconcelos (2004), doentes que com garra e sabedoria, mantém a ternura, a generosidade, a capacidade de apoiar as pessoas e, até a alegria, ensinam que o bom funcionamento físico do corpo, embora importante, não é o valor mais fundamental. Demonstram socialmente a existência no ser humano de forças interiores capazes de suplantar as mais duras adversidades.

A espiritualidade pode surgir, na doença, como um recurso interno que favorece a aceitação, o empenho no restabelecimento, a aceitação de sentimentos dolorosos, o contato e o aproveitamento da ajuda das outras pessoas e até a própria reabilitação. A dimensão espiritual formará um novo paradigma social. Cada vez mais se reconhece que a fé ajuda no processo de recuperação da saúde e enfrentamento da doença (SELLI; ALVES, 2007, p. 47).

No Brasil, Wanda de Aguiar Horta, enfermeira e filósofa, doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo, defendeu e publicou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, colocando a Espiritualidade como uma necessidade básica do ser humano a ser observada e cuidada pelo enfermeiro em seu planejamento de assistência (HORTA, 1979). A classificação das Necessidades Humanas Básicas (NHB), segundo Horta (1979), é dividida em Necessidades Psicobiológicas, Necessidades Psicossociais e Necessidades Psicoespirituais. De acordo com a autora, as duas primeiras se referem aos seres vivos de uma forma geral, porém, a última se refere apenas à condição de ser humano. Ela relaciona também, a necessidade psicoespiritual como uma necessidade religiosa ou teológica, ética ou de filosofia de vida.

Segundo Horta (1979), para identificar se a NHB psicoespiritual está afetada, o profissional pode “[...] colher dados a respeito da participação do cliente na vida religiosa: comunicação com Deus, papel da religião na vida do paciente, práticas religiosas, papéis desempenhados na vida religiosa [...]”, entre outros. Após coletados os dados sobre a história do paciente um plano de cuidados de enfermagem será desenvolvido, de acordo com os diagnósticos de enfermagem encontrados.

A comprovação da utilização de aspectos distintos da espiritualidade e da religiosidade como suporte, terapêutica e determinação de desfechos positivos em diversas doenças tem constituído emblemático desafio para a ciência médica. Em se considerando as limitações éticas e de método, demonstra-se o quão dificultoso se faz mensurar e quantificar o impacto de experiências religiosas e espirituais pelos métodos científicos tradicionais (GIOVELLI *et al.*, 2008, s/p).

Por ser uma questão um tanto abstrata, não objetificada, difícil de mensurar, percebe-se que a espiritualidade, por estar confundida muitas vezes com questões religiosas e de doutrinas afins, pode-se dizer que o tema foi deixado de lado pelas pesquisas uma vez que sua essência não tem sido captada para a construção de instrumentos de medida que pudessem trabalhar essa temática.

Porém, ao se buscar instrumentos que pudessem ser utilizados para mensuração da espiritualidade, verificou-se que todos encontrados eram originários dos Estados Unidos. Nesse sentido, temos duas opções: a construção de um instrumento e sua validação ou a adaptação cultural e validação de um instrumento existente em outro país.

São numerosas as vantagens de utilizarmos instrumentos de medida já validados e amplamente utilizados por outros pesquisadores. Além de nos poupar tempo e dinheiro – uma vez que a concepção, desenvolvimento e consolidação de um novo instrumento é muito trabalhosa e dispendiosa –, permite-nos também comparar os resultados obtidos em pesquisas com populações distintas (VILETE *et al.*, 2006, s/p).

Mediante isso, pretende-se adaptar a escala “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”- BMMRS, buscando trabalhar a temática da relação entre a espiritualidade, religiosidade no campo da bioética, com ênfase no cuidado da saúde.

A avaliação do fenômeno da espiritualidade e religiosidade pode ser importante neste momento em que o sistema público de saúde brasileiro e muitos grupos privados de assistência à saúde buscam reorientar suas práticas de atenção de forma que melhor

se ajustem à realidade cultural da população e à realidade subjetiva dos profissionais de saúde que neles atuam.

Em relação à bioética, o presente estudo disponibilizará à comunidade científica instrumentos adaptados culturalmente e confiáveis para mensurar assuntos relevantes do seu conteúdo.

Com esta pesquisa os profissionais de saúde e, em especial o enfermeiro, poderão contar com escalas de mensuração da espiritualidade que será disponibilizada para auxiliar na Sistematização da Assistência de Enfermagem e para avaliação desse fenômeno, auxiliando a assistência espiritual, pois ela identificará as necessidades espirituais das pessoas sob cuidados.

A importância social do presente trabalho refere-se ao fato do paciente poder contar com uma assistência que o atenda de forma holística, contribuindo para sua melhor recuperação, reabilitação e consequente qualidade de vida.

É imprescindível que os profissionais da área de saúde se despertem para o atendimento das necessidades espirituais dos pacientes, pois, assim procedendo estarão vislumbrando a pessoa humana na sua totalidade e, conseqüentemente, estarão disponíveis ao atendimento das necessidades emergentes dos pacientes e não originárias do próprio profissional. Agindo assim, eles estarão sendo mais competentes e, sobretudo, éticos na difícil arte e ciência do cuidar.

### **1.3 Objetivo**

- Realizar a adaptação transcultural da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/ Spirituality: 1999*” à realidade brasileira.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 Bioética/ Espiritualidade e Religiosidade

O surgimento da Bioética data de 1970. O termo foi descrito pela primeira vez em um artigo de Van Rensselaer Potter, *The science of survival* e, no ano seguinte, num livro do mesmo autor, *Bioethics: bridge to the future*. Também em 1971, André Hellegers utiliza esse termo para nomear o *Institute for Study of Human Reproduction and Bioethics*, instituição importante na gênese e desenvolvimento da Bioética. Para Boccato (2007), discutir sobre a Bioética, que procede do grego bios, vida e ethos, ética, significa discutir sobre a ética da vida. Mas determinar o seu nascimento não é fácil, vários são os fatos e documentos que tiveram impacto na sua gênese e desenvolvimento.

De acordo com Giovelli *et al.* (2008), a Bioética é a ponte entre a ciência e as humanidades. Ela une o conhecimento biológico e valores humanos, para atingir uma nova sabedoria. É uma ética aplicada que se ocupa do uso correto das novas tecnologias na área das ciências médicas e da solução adequada dos dilemas morais por elas apresentados. É considerada uma atitude diante da vida. Assim, está envolvido com o nascer, o viver e o morrer, o que faz com que seja primordial, tanto para a nossa vida pessoal, quanto para a profissional.

Na concepção de Boccato (2007), a Bioética é transdisciplinar, pluralista, secularizada, multiprofissional e intercultural, tendo como centro de suas ações a valorização do ser humano em todas as suas dimensões. Portanto, os dilemas bioéticos devem ser considerados sob vários aspectos na tentativa de harmonizar os melhores caminhos.

Bioética é um espaço de reflexão à procura de respostas para os diferentes dilemas bioéticos, não sendo apenas, um questionamento do proibido e do permitido. Ela busca o resgate da dignidade da pessoa humana, com ênfase na qualidade de vida dos seres vivos e na proteção do meio ambiente. Portanto, a Bioética é um chamado para nos tornarmos livres pensadores rumo à cidadania (BOCCATTO, 2007, p.3)

Neste sentido, na opinião de Selli; Alves (2007), falar em bioética é falar em medidas que englobam a pessoa de uma forma integral: biológica (biofísica), emocional, mental, psicológica, social e espiritual, que se inicia sensibilizando a todos da existência dessas dimensões em si mesmo. Só é possível cuidar integralmente do outro se todas as dimensões são consideradas.

A Bioética por assumir um caráter multidisciplinar propicia para si espaços a todas as áreas de conhecimento. Dentro desse contexto, encontra-se situada a Espiritualidade.

Espiritualidade é aquilo que produz dentro de nós uma mudança. O ser humano é um ser de mudanças, pois nunca está pronto, está se fazendo, física, psíquica, social e culturalmente. Mas há mudanças e mudanças. Há mudanças que não transformam nossa estrutura de base. São superficiais e exteriores, ou meramente quantitativas (BOFF, 2006, p. 14).

Segundo Selli; Alves (2007), a Bioética subsidia o respeito aos aspectos espirituais e religiosos, pois se prima pelo caráter plural na análise e discussão de situações concretas, evitando assim assumir posições sectárias. Sempre que se pensa em cuidado, os aspectos espiritualidade, saúde e bioética estão inclusos, pois são conceitos que se implicam e se interpenetram. Dessa forma, torna-se possível concluir que a bioética e a espiritualidade constituem ferramentas no sentido de ajudarem a ultrapassar a idéia curativa da saúde e voltar-se para a potencialização do sujeito visto em suas múltiplas dimensões.

Não se pode falar de espiritualidade sem trazer questões quanto à religiosidade. Koenig (2007) explica a espiritualidade como um fenômeno inerente a religiosidade. A dimensão espiritual é algo que poderá estar presente na religiosidade. Entretanto, a espiritualidade pode ocorrer também na ausência da religiosidade.

Para Boff (2006, p. 15), “... religião está relacionada com a crença no direito à salvação pregada por qualquer tradição de fé, associados a isso estão ensinamentos ou dogmas religiosos, rituais, orações e assim por diante”.

Na concepção de Giovelli *et al.* (2008), a espiritualidade é o conjunto de todas as emoções e convicções de natureza não material, com a suposição que há mais no viver do que pode ser percebido ou plenamente compreendido, remetendo a questões significadas e sentidas da vida, não se limitando a qualquer tipo de crença ou prática religiosa. Segundo esses autores, a religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais dos pacientes necessitam ser inseridas no entendimento da prática clínica do profissional de saúde, médico, psicólogo, dentre outros, como forma de estabelecimento de uma prática

que respeite os valores do paciente, sendo, portanto, fundamental para o vínculo profissional-paciente.

Para Selli; Alves (2007), a espiritualidade traduz-se em sermos seres espirituais e possuímos, transitoriamente, um corpo físico. Pesquisas realizadas pelas ciências naturais, como a física e a biologia, têm endossado essa afirmação. O corpo físico é apenas um reflexo do espírito. Na assertiva apresentada pela autora verifica-se que a espiritualidade pode surgir, na doença, como um recurso interno.

A atenção ao aspecto da espiritualidade se torna cada vez mais necessária na prática de assistência à saúde. A ciência tem procurado aliar-se à dimensão espiritual, considerando que o ser humano tem necessidade de buscar o transcendental. Transcender é buscar significado, e a espiritualidade é um meio utilizado para esta busca. A espiritualidade é reconhecida como um fator que contribui para a saúde e a qualidade de vida de muitas pessoas. Esse conceito é encontrado em todas as culturas e sociedades (PERES *et al.*, 2007).

No entanto, o que se tem conhecimento é que a espiritualidade influencia o processo de adoecer e morrer. Questionamentos sobre a vida e a morte levam à reflexão sobre a transcendência humana, algo que vai além do entendimento da ciência e remete ao pensamento da possível existência de alguém superior, algo supremo que decide sobre o destino dos seres humanos. Dessa forma, a espiritualidade surge como uma dimensão na qual o ser humano busca amparo para suas inquietações existenciais (PERES *et al.*, 2007).

Segundo Cipriano (2008), a espiritualidade faz parte da dimensão do homem, que cresce, amadurece e se fortifica segundo o modo de viver e de reagir perante as experiências. Acredita-se que a doença e o sofrimento são fatores desencadeantes de diferentes tipos de reação. A doença e o sofrimento em geral, podem ser causa de vazio e até podem colocar a pessoa em condição de se sentir despersonalizada.

Assim, em se tratando de adoecimento, a pessoa humana muitas vezes necessita mobilizar ou criar estratégias para enfrentar o sofrimento, seja ele psíquico, físico ou espiritual, a fim de minimizar o estresse que a situação de adoecer traz em si mesma ou para buscar a própria cura. No dia-a-dia das instituições de saúde, alguns clientes expressam a busca da religiosidade para o tratamento de seus problemas de saúde, consciente ou inconscientemente, com a finalidade de serem assistidos holisticamente, já que o modelo biomédico, estando balizado numa visão reducionista do ser humano, não satisfaz seu sentido de saúde (SALGADO, 2006).

Para Peres *et al.*(2007) e Salgado (2006), as maneiras de lidar com as dores físicas, com as perdas, com as limitações, variam bastante de acordo com o contexto sócio-cultural em que se vive e com o entendimento de vida e de mundo de cada pessoa. Dentro dessa ótica, observou-se que a expressão da religiosidade influi de diferentes maneiras no cuidar, podendo favorecê-lo ou não, ou seja, trazer ou não benefícios para a assistência prestada à clientela. Porém, isto depende também da formação cultural e profissional das pessoas da área da saúde.

Neste sentido, Vasconcelos (2004) ressalta que é nesta situação de silêncio, dor, dependência do cuidado de outros e encontro com a possibilidade de morte, que sentimentos fortes como a raiva, a inveja, o ressentimento, a autopiedade, a vulnerabilidade, o medo, o desespero, bem como as fantasias e os desejos confusos que são evocados, parecem tomar a mente por períodos prolongados. Estas vivências dolorosas criam um estado de sensibilidade em que gestos pequenos dos cuidadores passam a ter um significado profundo. Dessa forma, a ênfase no conceito de espiritualidade pode ajudar a desbloquear resistências, uma vez que se refere a práticas não necessariamente ligadas às religiões.

A espiritualidade ressalta principalmente a dinâmica de aproximação com o eu profundo que não corresponde necessariamente aos caminhos padronizados difundidos pelas hierarquias religiosas tradicionais. A dimensão espiritual é uma parte integrante do indivíduo, sendo importante para os enfermeiros avaliá-la e nela intervir quando necessário. Entretanto, essa dimensão deve ser diferenciada do aspecto religioso do indivíduo e do seu comportamento psicossocial. Para diferenciar esse aspecto é importante que haja estudos que definam a espiritualidade por meio de reflexões nas quais sua especificidade seja levada em conta (BENKO; SILVA, 1996).

Segundo essas autoras, possivelmente a maior ameaça para a ampla aceitação da saúde espiritual, como uma área de estudo legítima, seja o impacto do cientificismo nas disciplinas de saúde. A visão de mundo que prevalece nas disciplinas de saúde tem raízes no empirismo e nas ciências naturais, que têm como base metodológica, de alguma forma, o naturalismo (a visão de que todos os fenômenos podem ser explicados com base nas leis e nas causas naturais). Dessa forma, elas destacam que:

(...) de acordo com a metodologia naturalista, a ciência nem confirma, nem nega questões metafísicas, tais como o conceito de espiritualidade. Em resumo, as metodologias científicas atualmente são legitimamente fundamentadas no naturalismo metodológico; entretanto, dando-se muita ênfase nessa visão de metodologia científica, existe o risco de excluir outras

epistemologias as quais podem servir de um legítimo ponto de partida para o estudo das realidades espirituais. (BENKO; SILVA, 1996, p. 2).

Neste sentido, há uma carência muito grande de formas de mensuração ou de avaliação para essa dimensão, que por meio de diversos estudos influenciam na recuperação da saúde e bem estar do doente. Para isso, faz-se necessária a construção ou a utilização de instrumentos construídos em outros países. Assim, na utilização desses instrumentos, devemos realizar os procedimentos de adaptação cultural e validação de escalas à realidade brasileira, de forma a fornecer dados válidos com relação àquilo que estão se propondo a pesquisar.

## **2.2 Adaptação Cultural dos Instrumentos de Medida**

É crescente o interesse por questionários previamente validados para mensurar fatores de risco para doenças e agravos à saúde, exposições de interesse e desfechos multidimensionais, como a qualidade de vida. Entretanto, nem sempre estão disponíveis em determinado contexto sociocultural, instrumentos válidos para a aferição dos diversos aspectos ligados à saúde e à qualidade de vida. Existem duas opções para lidar com essa falta de instrumentos, são elas: o desenvolvimento de um novo instrumento de aferição para ser aplicado na cultura alvo ou a utilização de um instrumento previamente desenvolvido em outra cultura. Para a utilização de questionários validados em outras culturas, torna-se necessária uma abordagem sistemática do processo de tradução e adaptação transcultural destes instrumentos (AIRES; WERNECK, 2006).

Novato *et al.* (2007), também concordam com essa questão da adaptação transcultural dos instrumentos quando há inexistência deles em uma determinada cultura. Segundo eles, “na ausência de um instrumento disponível em determinado idioma e cultura, tem sido recomendada a adaptação transcultural de outro já existente, minimizando tempo e custos e tornando possível a comparação de resultados em estudos multicêntricos” (NOVATO *et al.*, 2007, p. 3).

Se dentro de um mesmo país, já se observam importantes diferenças socioculturais que podem diminuir a validade de instrumentos pouco adaptados ao contexto local, a utilização dos elaborados em outras culturas requer atenção redobrada.



Torna-se cada vez mais evidente que uma simples tradução não é o suficiente (REICHENHEIM; MORAES, 2003).

Com relação à adaptação cultural, Oku *et al.* (2006), enfatizam que as diferenças existentes entre as definições, crenças e comportamentos impõem que a utilização de um instrumento elaborado em outros contextos culturais seja precedida, além de uma tradução confiável, uma adaptação cultural para o país ou região em que vem sendo aplicado, de forma que mantenha os mesmos conceitos do original. Essa adaptação não se restringe apenas às situações que envolvem países e/ou idiomas distintos. Ajustes locais e regionais também requerem atenção. Em países com raízes culturais tão heterogêneas como o Brasil, a proposição de termos coloquiais típicos, facilmente aceitos e compreendidos em uma determinada região poderia não ser pertinente a outra.

Reichenheim; Moraes (2007), corroborando com os autores anteriores, comentam que é difícil caracterizar se foi ou não alcançada uma sintonia com a população na qual a versão será usada. Uma decisão deve ponderar o quanto se ganha com a aproximação cultural e o quanto se perde em termos de generalização e comparabilidade. Também merece menção que adaptações transculturais não se restringem ao espaço. Mudanças linguísticas acontecem em uma mesma população ao longo de anos e, logo, adaptações temporais são possíveis e, por vezes, necessárias.

O pouco rigor quanto ao uso de instrumentos de aferição desenvolvidos em outras localidades é um problema a ser enfrentado. Não é incomum um pesquisador traduzir informalmente um instrumento ou mesmo alterar o número e conteúdo dos itens constituintes. Ainda que possivelmente bem intencionado, não sintonizar as escolhas terminológicas à população-alvo, incluir itens novos e/ou excluir outros sem subsequentemente implementar testes rigorosos, pode comprometer sobremaneira a qualidade da informação. No limite, pode até impedir a comparação de casuísticas e estudos sobre o mesmo tema (REICHENHEIM; MORAES, 2007).

Aceitando-se que é de grande interesse comparar perfis epidemiológicos de diferentes culturas, vários autores recomendam que um instrumento consolidado em certo contexto seja somente utilizado em outro, após uma rigorosa adaptação que permita ligar e harmonizar os construtos e dimensões subjacentes (REICHENHEIM; MORAES, 2003).

De acordo com esses autores, as primeiras adaptações de instrumentos calcavam-se em simples traduções realizadas pelos próprios pesquisadores ou, quando

muito, em processos de tradução-retradução nos quais se avaliava somente o grau de equivalência semântica entre o original e sua versão. Mais recentemente, diferentes estratégias vêm sendo propostas. A literatura sobre o tema tem aumentado progressivamente, principalmente às custas dos numerosos estudos comparativos internacionais desenvolvidos por pesquisadores das áreas de Antropologia e Sociologia.

No entanto, para que tais instrumentos sejam utilizados em diferentes realidades socioculturais, é necessário um processo de tradução e adaptação abrangentes, na tentativa de alcançar uma equivalência cultural, com posterior estudo de sua validade nesta nova população. Historicamente, a adaptação de instrumentos elaborados em outro idioma se detinha à simples tradução do original ou, excepcionalmente, à comparação literal deste com versões retraduzidas. Atualmente, no entanto, é reconhecido que, se medidas devem ser usadas por meio de culturas, os itens não devem ser apenas bem traduzidos linguisticamente, mas devem também ser adaptados culturalmente, para manterem a validade de conteúdo do instrumento em um nível conceitual (VILETE *et al.*, 2006).

Assim sendo, Reichenheim; Moraes (2003) consideram que o processo de adaptação deve iniciar com uma apreciação da pertinência dos conceitos e domínios apreendidos pelo instrumento original na cultura-alvo da nova versão (equivalência conceitual). O modelo também prescreve que se avalie a adequação de cada item proposto no instrumento original em termos da capacidade de representar tais conceitos e domínios na população-alvo (equivalência de itens). Somente depois disto, se passa à avaliação da equivalência semântica e lingüística entre os itens originais e vertidos (equivalência semântica). Adequação e a pertinência de aspectos operacionais, forma de administração, instruções, número de opções de resposta, entre outros aspectos, também necessitam de atenção (equivalência operacional). Na seqüência, avalia-se a equivalência entre as propriedades psicométricas do instrumento original e de sua nova versão (equivalência de mensuração).

Quando em outra língua, determinado instrumento de medida para um tema já está validado e com seus estudos mais avançados, cria-se a necessidade de se desenvolver medidas especificamente para utilização em países, cujo idioma não corresponde ao de origem do instrumento (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993). Tais etapas para o desenvolvimento destas medidas são sugeridas de duas formas: 1- desenvolvendo uma nova medida; 2- modificando e adaptando uma medida

previamente validada em outra língua, por meio do processo chamado de adaptação cultural.

A primeira opção demanda uma quantidade maior de tempo, empenho pessoal e financeiro para elaborar a criação de um instrumento inédito. Já na segunda opção, não basta que o instrumento seja somente traduzido; é necessária uma avaliação rigorosa de sua adaptação cultural, além da avaliação de suas propriedades de medida após sua tradução (CICONELLI, 1997).

Com relação à adaptação cultural, Guillemin; Bombardier; Beaton (1993) relatam que ela pressupõe duas etapas interligadas, as quais são: 1) tradução do instrumento e adaptação e 2) validação.

O processo de adaptação cultural proposto por Herdman *et al.* e divulgado por Hasselmann; Reichenheim; Moraes *et al. apud* Pesce *et al.* (2005), consiste em:

- **Equivalência Conceitual:** refere-se à equivalência do conceito na cultura original em comparação à cultura-alvo, executada pela discussão entre especialistas na área. Esta etapa visa conhecer os conceitos e definições teóricas que embasam o construto, bem como as estratégias utilizadas para a escolha dos itens que compõem a escala.

- **Equivalência de Itens:** indica se os itens que compõem a escala verificada estimam os mesmos domínios e se são relevantes nas duas culturas.

- **Equivalência Semântica e Lingüística:** consiste na tradução do instrumento original não só conservando o significado das palavras entre dois idiomas diferentes, como também buscando atingir o mesmo efeito em culturas distintas.

- **Equivalência Operacional:** visa manter características operacionais do universo original, propiciando maior confiabilidade e validade do instrumento, por intermédio de medidas empregadas antes e durante a aplicação da escala, tais como: mesmo número de questões e mesmas opções, pois a adequação e a pertinência de aspectos operacionais como a forma de administração, instruções, número de opções de resposta entre outras, também necessitam de atenção.

Em relação ao processo de tradução, outra proposta em relação à adaptação cultural de instrumentos de pesquisa é relatada por Jorge (1998), que sugere procedimentos complementares. O esquema básico, segundo o autor, é constituído pela tradução por pessoas bilíngues, retradução por pessoa não familiarizada com a versão original, análise das três versões por um painel de peritos (nas duas línguas, no instrumento de avaliação e nas condições psicopatológicas em foco), estudo piloto na

população-alvo e reavaliação com base nos dados resultantes do estudo piloto. Variantes mais completas incluem o envolvimento de pessoas sócio-demograficamente diversas no processo de tradução, novo teste da versão retraduzida por pessoas leigas em relação ao assunto da pesquisa (para verificação da compreensibilidade dos diferentes itens) e condução do estudo piloto em amostras constituídas por diferentes indivíduos da população-alvo.

A utilização de instrumentos importados, além de econômica, permite a comparação de populações de países ou culturas diferentes (CICONELLI, 1997). Nesse contexto, criou-se uma demanda por critérios e procedimentos para a tradução e adaptação cultural de instrumentos (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

O processo de tradução e adaptação cultural de instrumento segundo Guillemin; Bombardier; Beaton (1993) e Guirardello (2005) envolvem as seguintes etapas e que serão adotadas neste trabalho:

- a) tradução do instrumento para o português;
- b) *back-translation* ou tradução da versão de volta para o inglês;
- c) avaliação por um grupo de juízes;
- d) grupo focal;
- e) pré-teste da versão final.

Segundo esses pesquisadores, o processo de tradução e adaptação de instrumentos deve envolver alguns passos e estes serão mencionados a seguir:

**A) Tradução para língua portuguesa:** essa etapa consiste na tradução da versão original do instrumento para a língua portuguesa, por dois tradutores independentes, resultando assim em duas versões. A seguir, as duas versões devem ser avaliadas individualmente, e depois comparadas uma com a outra por dois outros pesquisadores, para obtenção de uma única versão em português. Isto permite a detecção de erros e interpretações divergentes de itens com significados ambíguos na versão original, (GUILLEMIN; BOMBARDIER; BEATON, 1993).

**B) *Back-translation*, tradução do instrumento de volta para o idioma de origem:** esse procedimento permite avaliar se a versão em português corresponde adequadamente à versão em inglês. Também conhecida como *back-translation*, ou retrotradução, se baseando em traduzir o conteúdo do instrumento na segunda língua para o idioma de origem. Com o auxílio de dois tradutores cuja língua materna é o inglês, resultando assim em duas versões que devem ser avaliadas individualmente e comparadas com o original em inglês e as discrepâncias deverão ser analisadas.

**C) Avaliação por um grupo ou comitê de juízes:** após a obtenção da versão final traduzida para o português, o próximo passo metodológico consiste na validação da mesma por um grupo de juízes, caracterizando-se assim a terceira etapa do processo de adaptação cultural do instrumento. Os juízes avaliam as equivalências semântica e idiomática e equivalências cultural e conceitual do instrumento, por meio de instruções específicas (KIMURA, 1999), sendo essas realizadas individualmente.

Kimura (1999) relata que esta etapa do processo de tradução consiste na avaliação da equivalência da versão original e final, usando o procedimento do pré-teste no qual duas técnicas podem ser utilizadas: técnica da prova e a avaliação por bilíngues para verificação de equivalência de itens, no entanto a recomendação dos autores em geral é de que se opte apenas por uma das técnicas.

De acordo com Guillemin; Bombardier; Beaton (1993), diversos termos e procedimentos têm sido propostos para a avaliação de equivalência cultural das versões original e final de instrumentos de medida. Portanto, os autores propõem a análise dos seguintes aspectos:

- *Equivalência semântica* refere-se ao significado das palavras; o vocabulário e a gramática podem sofrer alterações na construção das sentenças.
- *Equivalência idiomática* busca analisar as expressões idiomáticas e coloquiais, que devem ser substituídas por expressões equivalentes na cultura alvo.
- *Equivalência experimental ou cultural* relativa às situações retratadas na versão original que, devem ser coerentes com o contexto original, para o qual o instrumento será traduzido. Há possibilidade de modificação ou descarte de itens.
- *Equivalência conceitual* analisa a validade do conceito explorado e as experiências dos indivíduos da cultura-alvo, pois alguns itens podem ser equivalentes em relação ao significado, mas distintos em relação ao conceito.

**D) Grupo Focal:** segundo Minayo (2007), a técnica de grupo focal é das mais comuns para a atividade de pesquisa. Constitui-se num tipo de entrevista ou conversa em grupos pequenos e homogêneos. Para ser bem sucedida precisa ser planejada, pois visa a obter informações, aprofundando a interação entre os participantes, seja para gerar consenso, seja para explicar divergências. A técnica deve ser aplicada mediante um roteiro que vai do geral ao específico, em ambiente não diretivo, sob a coordenação de um moderador capaz de conseguir a participação e o ponto de vista de todos e de cada um. O valor principal dessa técnica fundamenta-se na capacidade humana de

formar opiniões e atitudes na interação com outros indivíduos. Nesse sentido, o uso dos grupos focais contrasta com a aplicação de questionários fechados e de entrevistas em que cada um é chamado a emitir opiniões individualmente.

Os grupos focais podem ter uma função complementar à observação participante e às entrevistas individuais ou, ao contrário, ser a modalidade específica de abordagem qualitativa. Por isso são usadas para: (a) focalizar a pesquisa e formular questões mais precisas; (b) complementar informações sobre conhecimentos peculiares a um grupo em relação às crenças, atitudes e percepções; (c) desenvolver hipóteses para estudos complementares; (d) ou, cada vez mais, como técnica exclusiva (MINAYO, 2007).

Do ponto de vista operacional, a discussão nos grupos focais se faz em reuniões com um pequeno número de informantes (seis a doze). A técnica exige a presença de um animador e de um relator. O primeiro tem o papel de focalizar o tema, promover a participação de todos, inibir os monopolizadores da palavra e aprofundar a discussão. O papel do animador: (a) introduzir a discussão e a mantê-la acessa; (b) enfatizar para o grupo que não há respostas certas ou erradas; (c) observar os participantes, encorajando a palavra de cada um; (d) buscar as deixas para propor aprofundamentos; (e) construir relações com os participantes para aprofundar, individualmente, respostas e comentários considerados relevantes para a pesquisa; (f) observar as comunicações não verbais e (g) monitorar o ritmo do grupo visando a finalizar o debate no tempo previsto. Geralmente o tempo de duração de uma reunião não deve ultrapassar uma hora e meia (MINAYO, 2007).

No âmbito das abordagens qualitativas em pesquisa social, a técnica do grupo focal vem sendo cada vez mais utilizada. Em geral, podemos caracterizar essa técnica como derivada das diferentes formas de trabalho com grupos, amplamente desenvolvida na psicologia social. Privilegia-se a seleção dos participantes segundo alguns critérios – conforme o problema em estudo –, desde que eles possuam algumas características em comum que os qualificam para a discussão da questão que será o foco do trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que a sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas (GATTI, 2005).

Na condução do grupo focal, é importante o respeito ao princípio da não diretividade, e o facilitador ou moderador da discussão deve cuidar para que o grupo desenvolva a comunicação sem ingerências indevidas da parte dele, como intervenções

afirmativas ou negativas, emissões de opiniões particulares, conclusões ou outras formas de intervenção direta. Não se trata, contudo, de uma posição não diretiva absoluta, ou do tipo *laissez-faire*, por parte do moderador. Este deverá fazer encaminhamentos quanto ao tema e fazer intervenções que facilitem as trocas, como também procurar manter os objetivos de trabalho do grupo. O que ele não deve é se posicionar, fechar a questão, fazer sínteses, propor idéias, inquirir diretamente. Fazer a discussão fluir entre os participantes é sua função, lembrando que não está realizando uma entrevista com um grupo, mas criando condições para que esta se situe, explicita pontos de vista, analise, infira, faça críticas, abra perspectivas diante da problemática para o qual foi convidado a conversar coletivamente. A ênfase recai sobre a interação dentro do grupo e não em perguntas e respostas entre moderador e membros do grupo. A interação que se estabelece e as trocas efetivadas serão estudadas pelo pesquisador em função de seus objetivos. Há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e porque pensam o que pensam (GATTI, 2005).

Kitzinger (1994) assinala alguns aspectos importantes trazidos pelas interações ocorridas nos grupos focais. Segundo a autora, por meio delas, podemos:

- clarear atitudes, prioridades, linguagem e referências de compreensão dos participantes;
- encorajar uma grande variedade de comunicações entre os membros do grupo, incidindo em variados processos e formas de compreensão;
- ajudar a identificar as normas do grupo;
- oferecer *insight* sobre a relação entre funcionamento do grupo e processos sociais na articulação de informação (por exemplo, mediante ao exame de qual informação é censurada ou silenciada no grupo);
- encorajar uma conversação aberta sobre tópicos embaraçosos para as pessoas;
- facilitar a expressão de idéias e de experiências que podem ficar pouco desenvolvidas em entrevista individual.

**E) Pré-teste da versão final do instrumento:** última etapa do processo de adaptação cultural. Após os ajustes necessários, a versão final do instrumento é submetida a um pré-teste para análise da compreensibilidade dos itens. Este procedimento permite avaliar a validade do instrumento que está sendo adaptado à nova cultura.

## 3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

### 3.1 Escolha do instrumento

Considerando que a medida para avaliação da espiritualidade “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*” é um instrumento com ampla aceitação em diversos países, acredita-se que o mesmo possa atender os requisitos de objetividade, simplicidade, rapidez e facilidade na aplicação brasileira. Pretende-se, assim, com este estudo, disponibilizar no meio acadêmico e científico um instrumento de mensuração da espiritualidade, com essas características, para utilização na assistência e em pesquisa de enfermagem (FETZER INSTITUTE, 2003).

A “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”, que encontra-se em **Anexo A**, foi construída por Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, David R. Williams. O instrumento foi desenvolvido como um recurso que proporciona uma lista extensa de questões relevantes à religiosidade e espiritualidade relacionando-as com a saúde. Ele foi organizado por domínio. Cada seção identifica um domínio, descreve a sua relação com a saúde. Os domínios da espiritualidade e da religiosidade incluídos nesse documento são destinados para o uso em estudos que avaliam a relação entre religiosidade, espiritualidade e saúde. A Escala está formada por 11 domínios que são os seguintes: 1) Experiências espirituais diárias; 2) Valores/crenças; 3) Perdão; 4) Práticas religiosas particulares; 5) Superação religiosa e Espiritual; 6) Suporte religioso; 7) História religiosa/espiritual; 8) Comprometimento; 9) Religiosidade organizacional; 10) Preferências religiosas e 11) Auto-avaliação Global. A pontuação de cada domínio é específica e quanto menor melhor é a posição em relação à dimensão. (FETZER INSTITUTE, 2003)

Frequentemente os estudos na área de saúde apresentam limitações de tempo e espaço. Por causa dessas limitações, os autores deste instrumento julgaram ser útil o desenvolvimento de uma medida breve baseada substancialmente nos itens selecionados de cada um dos domínios. (FETZER INSTITUTE, 2003)



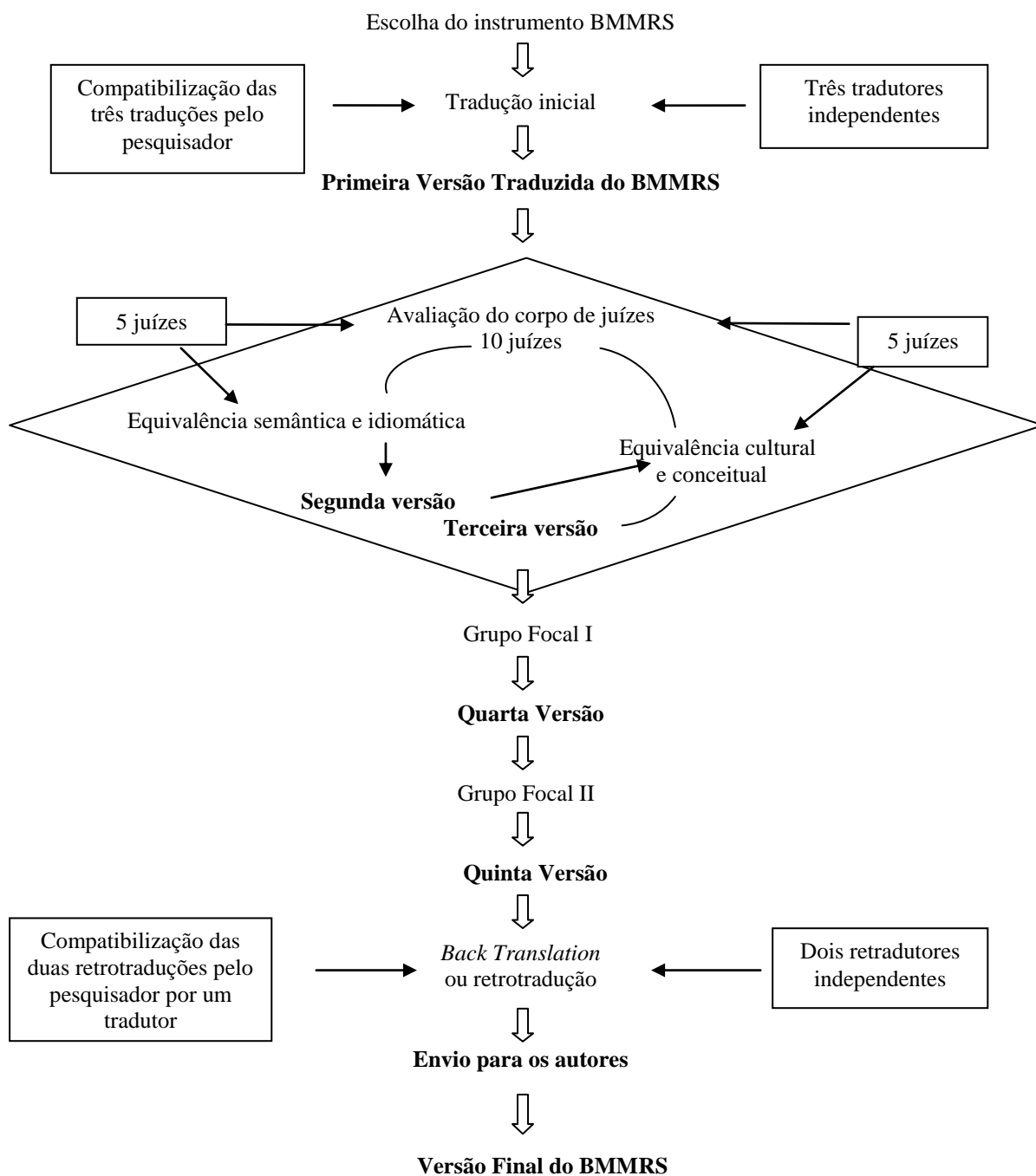
Existem várias maneiras de se usar este instrumento. Os pesquisadores que almejam olhar puramente na direção dos efeitos dos domínios selecionados de religiosidade/espiritualidade na saúde podem usar as medidas recomendadas para um domínio específico. Por exemplo, um investigador pode simplesmente avaliar a interface entre a religiosidade/espiritualidade particular e saúde, ou suporte religioso e saúde, ou as experiências espirituais diárias e saúde, e assim por diante. Tal abordagem é simples e fácil de ser implementada, mas pode omitir o fato de que existem inter-relações potencialmente importantes entre os diferentes domínios. Avaliando essas, também como os seus efeitos mais imediatos na saúde, é provável que seja conduzida uma visão mais informada dos efeitos da religiosidade/espiritualidade na saúde. (FETZER INSTITUTE, 2003)

No **Apêndice A** encontra-se a solicitação para utilização da escala e no **Anexo B** a autorização dos autores.

### **3.2 Desenvolvimento do estudo**

Com o propósito de melhor compreensão da operacionalização do presente estudo, elaborou-se um diagrama fundamentado na proposta de Kimura (1999), que norteará o desenvolvimento deste trabalho. As etapas de desenvolvimento da adaptação transcultural da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*” (Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade 1999”) podem ser observadas na Figura 1.

**Figura 1- Etapas de desenvolvimento do estudo**



A *back translation* foi realizada após avaliação do grupo focal, porque segundo a experiência de Kimura (1999), em relação à adaptação cultural, os autores das escalas sempre solicitam que aquele procedimento seja realizado após a última etapa do processo de adaptação cultural (grupo focal).

### 3.3 Delineamento do estudo

Trata-se de um estudo do tipo metodológico e descritivo.

De acordo com Polit; Beck; Hungler (2004), os estudos metodológicos referem-se às pesquisas dos métodos de obtenção, organização e análise dos dados, realizando a elaboração, validação e avaliação dos instrumentos e técnicas de pesquisa, podendo adaptar ou modificar um instrumento existente.

Para Gil (2004), as pesquisas descritivas propõem descrição das características de determinada população ou fenômeno.

### 3.4 Aspectos éticos da pesquisa

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade Saúde da Faculdade de Ciências Médicas “Dr. José Antonio Garcia”, da Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre – MG, conforme Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa que encontra-se em **Anexo L** com o título “Adaptação Cultural e Validação da *“Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”*”.

Embora o trabalho tenha se limitado à Adaptação Cultural da escala *“Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”*, manteve-se o Parecer Consubstanciado com o título de Validação porque há intenção de se continuar o presente trabalho.

Finalmente, é preciso evidenciar que o presente estudo contou com a participação de pessoas da comunidade de Campos Gerais/MG para realização do grupo focal, cujo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se em **Apêndice B**, seguindo-se os preceitos estabelecidos pela Resolução 196/96, de 16/10/1996, do Ministério da Saúde.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do presente estudo consistem na descrição das diversas etapas que constituíram o processo de adaptação transcultural da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”, que foram as seguintes: tradução, avaliação por corpo de juízes, grupo focal e *back translation*.

### 4.1 A tradução da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”

A tradução da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*” para a língua portuguesa foi realizada, separadamente, por três peritos em inglês. As traduções procuraram considerar os aspectos linguísticos e o significado atribuído aos termos na cultura brasileira. As três versões traduzidas foram analisadas pela pesquisadora e, a partir delas, foi elaborada outra versão (primeira versão traduzida da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness / Spirituality: 1999*” - Medida Multidimensional Breve de Religiosidade / Espiritualidade: 1999), que se encontra em **Anexo C**.

De acordo com Guillemin; Bombardier; Beaton (1993), para garantir uma tradução de qualidade é necessário que a sua realização seja feita por, no mínimo, dois tradutores independentes. Corroborando, Serrano (2009), aconselha-se o mínimo de duas traduções independentes, permitindo a detecção de erros e interpretações divergentes de itens no original. Webhe (2008) ressalta que o objetivo é obter uma versão que preserve a integridade do instrumento de medida, mantendo ao máximo o mesmo significado de cada item da língua de origem para língua alvo da adaptação.

## 4.2 Avaliação por Corpo de Juízes

A primeira versão elaborada pela pesquisadora foi encaminhada a um corpo de cinco juízes e solicitado a avaliação das versões original e final do instrumento (1ª versão traduzida da **Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999**). Este grupo de juízes efetuou a análise das equivalências semântica e idiomática dos itens do instrumento.

Para compor o comitê de especialistas para a avaliação das equivalências semântica e idiomática, foi considerado o critério de domínio da língua inglesa. Para avaliação dessas equivalências, foi utilizado o instrumento **Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática (Anexo D)**, assim como o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), apresentado a seguir:

$$IVC = \frac{\text{nº de itens avaliados como equivalentes por 2 juízes}}{\text{total de itens da escala}}$$

Onde IVC = Índice de Validade de Conteúdo.

Após as análises, foram realizadas as alterações sugeridas pelo citado corpo de juízes e, a partir disso, constituída a segunda versão traduzida da **Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999**, que se encontra em **Anexo E**.

Para Pedroso *et al* (2004), a equivalência semântica avalia a equivalência gramatical e de vocabulário, pois muitas palavras de um determinado idioma não possuem tradução adequada para outro. A equivalência idiomática refere-se a dificuldades em traduzir expressões coloquiais de um determinado idioma, sendo etapas de grande relevância no processo de adaptação do instrumento.

As modificações efetuadas nos itens após a sugestão do comitê de juízes referente à avaliação semântica e idiomática podem ser observadas no Quadro 1.

**Quadro 1 – Modificações dos itens da “Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999” após Avaliação Semântica e Idiomática. Pouso Alegre, MG, 2010.**

<b>ITEM</b>	<b>EQUIVALÊNCIA</b>	<b>MODIFICAÇÕES</b>
<b>1</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>2</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo a observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando o item para: “Com que frequência tem as seguintes experiências”.
<b>3</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>4</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>5</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>6</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>7</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>8</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>9</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>10</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas para: 1. concordo totalmente; 2. Concordo; 3. Discordo; 4. Discordo totalmente
<b>11</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>12</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>13</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>14</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>15</b>	<b>60%</b>	Com 60% de equivalência, houve a necessidade de se alterar o item para melhor compreensão, mudando-o para: “De acordo com sua

		tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita?
<b>16</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>17</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>18</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando o item para: “Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa.”
<b>19</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca
<b>20</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca
<b>21</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca
<b>22</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando para:

		“Vejo Deus como força, suporte e guia” e as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca .
<b>23</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca
<b>24</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 1. Muito; 2. Em parte; 3. Pouco; 4. Nunca
<b>25</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>26</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>27</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>28</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>29</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>30</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>31</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>32</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>33</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>34</b>	<b>60%</b>	Com 60% de equivalência, houve a necessidade de se alterar o item para melhor compreensão, mudando-o para: “Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida”.
<b>35</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>36</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz,



		decidiu levar em conta sua sugestão, mudando para: “Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais”.
<b>37</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>38</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>39</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando para: “Qual é sua religião no momento”.
<b>40</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>41</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES

A segunda versão foi encaminhada a outro comitê, constituído também por cinco juízes, com título de doutor e com formação profissional em medicina, enfermagem e psicologia, para a análise das equivalências cultural e conceitual dos itens.

Para o estabelecimento dos critérios de inclusão dos juízes, tanto para a avaliação das equivalências semântica e idiomática como para as equivalências cultural e conceitual, baseou-se no estudo de Kimura (1999).

Os critérios estabelecidos para os juízes da avaliação das equivalências cultural e conceitual foram os seguintes:

Pessoas que:

- 1- Fossem profissionais da área de saúde e humanas (médico, enfermeiro e psicólogo).
- 2- Tivessem domínio da língua inglesa.
- 3- Tivessem conhecimento dos processos de construção e adaptação de instrumentos de medida de variáveis psicossociais.
- 4- Tivessem conhecimento sobre a temática “religiosidade e espiritualidade”.

Para a realização de tal atividade, foi utilizado o instrumento próprio denominado: **Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual (Anexo F)**. Este instrumento, assim como o anterior, foi adaptado para o presente estudo, a partir dos modelos desenvolvidos por Kimura (1999). Para obter o índice de concordância entre os juízes quanto à equivalência conceitual dos itens, também foi adotado o modelo seguido por Kimura (1999), e que consiste no IVC = *Índice de Validade de Conteúdo*.

As avaliações de cada juiz foram contrastadas com as avaliações de todos os demais, calculando-se o IVC para cada par (juiz A x juiz B; juiz A x juiz C; juiz B x juiz C; juiz B x juiz D; e assim sucessivamente). Por outro lado, é importante esclarecer que foram aceitas como sendo equivalentes os itens com 80% de concordância entre os avaliadores.

Para Reichenheim; Moraes (2003), o processo de adaptação deve iniciar com uma apreciação da pertinência dos conceitos e domínios apreendidos pelo instrumento original na cultura-alvo da nova versão. O modelo também prescreve que se avalie a adequação de cada item proposto no instrumento original em termos da capacidade de representar tais conceitos e domínios na população-alvo.

Mediante a avaliação das equivalências conceitual e cultural enviada pelos juízes, procederam-se às alterações dos itens da Escala, que consistiram no seguinte (Quadro 2):

**Quadro 2 – Modificações dos itens da “Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999” após Avaliação Conceitual e Cultural. Pouso Alegre, MG, 2010.**

ITEM	EQUIVALÊNCIA	MODIFICAÇÕES
<b>1</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>2</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo a observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando o item para: “Com que frequência <b>você</b> tem as seguintes experiências”.
<b>3</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>4</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES

<b>5</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>6</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>7</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>8</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>9</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>10</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>11</b>	<b>60%</b>	Com 60% de equivalência, houve a necessidade de se alterar o item para melhor compreensão, mudando-o para: “Sinto um grande senso de responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo”.
<b>12</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>13</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>14</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>15</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando o item para: “Com que frequência você reza intimamente em lugares que não seja Igreja ou Templo Religioso”.
<b>16</b>	<b>60%</b>	Com 60% de equivalência, houve a necessidade de se alterar o item para melhor compreensão, mudando-o para: “De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita?”
<b>17</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>18</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>19</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>20</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da

		observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando o item para: “Pense a respeito do que você entende e <b>como</b> lida com os principais problemas em sua vida.” As alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.
<b>21</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.
<b>22</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.
<b>23</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.
<b>24</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.
<b>25</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando as alternativas: 2. Bastante; 3. Um pouco e 4. Nada.

<b>26</b>	<b>60%</b>	Com 60% de equivalência, houve a necessidade de se alterar o item para melhor compreensão, mudando-o para: “Até que ponto sua religião está envolvida <b>na compreensão e na maneira de lidar</b> com situações estressantes de modo geral”.
<b>27</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>28</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>29</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>30</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>31</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>32</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>33</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando para: “Você já teve perda significativa da sua fé”
<b>34</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>35</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>36</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>37</b>	<b>80%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>38</b>	<b>80%</b>	Apesar de 80% de equivalência, o autor do presente estudo, partindo da observação de um juiz, decidiu levar em conta sua sugestão, mudando para: “Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em Igrejas e Templos Religiosos”.
<b>39</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>40</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES

<b>41</b>	<b>100%</b>	SEM MODIFICAÇÕES
-----------	-------------	------------------

O resultado das análises das equivalências cultural e conceitual permitiu a elaboração da terceira versão traduzida da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/ Espiritualidade: 1999, que se encontra em **Anexo G**.

O método das equivalências por corpo de juízes também foi adotado nos estudos: Guirardello (2005), Adaptação cultural e validação do instrumento de Demandas de Atenção Dirigida; Ferreira (2006), Adaptação cultural da *Burn Specific health Scale-Revised*; e Serrano (2009), Adaptação cultural do *Hardiness Scale*.

Após todos os procedimentos anteriores e mediante a terceira versão da “**Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999**”, a escala foi submetida ao Grupo Focal, que consistiu em verificar a sua compreensibilidade por um grupo de pessoas da comunidade de Campos Gerais, MG.

### 4.3 Grupo Focal

A pesquisadora e o orientador submeteram, conforme mencionado anteriormente, a “**Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999**” à avaliação de um grupo de pessoas da comunidade de Campos Gerais, MG, que, metodologicamente, se denomina Grupo Focal (GF).

O grupo focal (GF) refere-se a um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um determinado tema, que é objeto de pesquisa a partir de sua experiência pessoal (POWELL; SINGLE, 1996). Kitzinger (1994) comenta também, que o grupo focal deve ter como um dos elementos do seu procedimento, o consenso do grupo que está realizando a discussão do tema ou assunto e deve estar formado por um grupo de pessoas contendo, no mínimo, três e, no máximo, treze pessoas. Esclarece ainda, que o GF tem como uma das finalidades o fortalecimento de dados e informações. A visão do grupo e não de uma única pessoa fortalece a discussão e as deduções de resultados ou de concepções.

Foram realizados dois grupos focais, o GF I e o GF II, sendo que o primeiro foi constituído por pessoas da comunidade, na faixa etária de 20 a 60 anos ou mais, de

todos os níveis de escolaridade, de acordo com relatório em **Apêndice C**. Após a realização do GF I, a quarta versão obtida da escala, em **Anexo H**, foi encaminhada ao GF II, constituído por um grupo de pessoas de religiões distintas, na faixa etária de 20 a 60 anos ou mais e de níveis de escolaridade diferenciados, conforme relatório em **Apêndice D**.

De posse das alterações do GF II, foram realizados os ajustes necessários no instrumento e elaborado a quinta versão da Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/ Espiritualidade: 1999 que se encontra em **Anexo I**

#### **4.4 Back-Translation ou retrotradução**

Após a elaboração da quinta versão, a escala foi submetida a *back-translation*, retrotradução, do português ao inglês. Para a escolha dos *back-translators* foi considerado como requisito que o tradutor fosse norte-americano e com conhecimento da língua portuguesa.

A finalidade de retrotradução é verificar se existem divergências no significado e no conteúdo das versões original e traduzida da escala. Por esse motivo, os dois retrotradutores não foram orientados quanto aos objetivos e conceitos envolvidos no conteúdo do material, efetuando a *back-translation* de forma independente.

Para SILVA (2002), a finalidade de retrotradução é verificar se existem divergências no significado e no conteúdo das versões original e traduzida da escala.

As divergências observadas nas versões traduzidas foram revisadas e ajustadas pela pesquisadora, o orientador e por outro tradutor e professor de inglês que residiu por mais de 10 anos nos Estados Unidos, onde realizava as traduções do inglês para o português e vice-versa, surgindo assim, a versão retrotraduzida, que se encontra em **Anexo J**.

Vale ressaltar que segundo a experiência de Kimura (1999), em relação à adaptação cultural, os autores das escalas sempre solicitam que a *back-translation* seja realizada após a última etapa do processo de adaptação cultural. Corroborando, autores como Vilete *et al* (2006), realizaram a *back-translation* após a realização dos grupos focais.

Após a obtenção da versão retrotraduzida da “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*”, a escala foi enviada aos seus autores que tomaram conhecimento da metodologia utilizada no processo de adaptação cultural. Assim, no presente estudo, após análise da *back-translation*, os autores não sugeriram alteração alguma, estando de acordo com a versão recebida e em **Anexo k**.

No estudo de Hauck *et al.* (2006), que realizou a adaptação transcultural para o português brasileiro do *Parenteral Bonding Instrument*, os autores mencionam a aprovação do processo de adaptação pelo autor da escala original, como realizado neste estudo.

Porém, vale ressaltar que a maioria da literatura pesquisada, não foi mencionada a etapa de envio para os autores, de acordo com Pesce *et al.* (2005); Aires; Werneck (2006); Novato *et al.* (2007); Lino *et al.* (2008).



## **5 CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

### **5.1 Conclusão**

De acordo com o objetivo proposto, concluiu-se que a “*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999*” encontra-se adaptada culturalmente à realidade brasileira.

### **5.2 Considerações Finais**

A escolha da escala para avaliar a Espiritualidade/Religiosidade para a realização deste estudo baseou-se na necessidade de disponibilizar instrumentos de medida de espiritualidade e sua relação com a saúde, para a população em geral, adequada à realidade brasileira. Outro fator determinante para tal escolha refere-se à falta de instrumentos brasileiros validados para a aferição da espiritualidade/religiosidade.

O estudo do tema Espiritualidade tem sido um fenômeno crescente pelos pesquisadores na área da saúde, porém para realização da avaliação dessa dimensão espiritual do paciente é indispensável escalas adaptadas e validadas à realidade brasileira.

Percebe-se que os profissionais e os usuários dos serviços de saúde e aqueles que são cuidadores de seus familiares têm valorizado de forma crescente o tema da religiosidade e espiritualidade em suas vidas privadas, mas não encontram espaço para trazer e elaborar de forma clara e aberta suas considerações e aprendizados para o planejamento das práticas individuais e coletivas das instituições de saúde.

Vale ressaltar que a Bioética tem se manifestado diante das dimensões religiosa e espiritual das pessoas, no sentido de que ambas devem ser reconhecidas, respeitadas e atendidas, especialmente, pelos profissionais da área de saúde. Porém, sua essência não tem sido captada para a construção de instrumentos de medida que pudessem trabalhar essa temática. E quando não se dispõe de escalas originárias para mensurar um

determinado conceito, a estratégia existente é adaptar culturalmente e validar instrumentos existentes em outros países.

Percebe-se que na Bioética há poucos trabalhos de pesquisas do tipo quantitativa, restringindo-se, quase que sempre, em estudos qualitativos. Assim, a presente escala poderá contribuir para que estudos de mensuração da espiritualidade e religiosidade sejam realizados.

Vários autores recomendam que um instrumento consolidado em certo contexto seja somente utilizado em outro após uma rigorosa adaptação cultural que permita ligar e harmonizar os construtos e dimensões subjacentes. Essa adaptação não se restringe apenas às situações que envolvem países e/ou idiomas distintos. Se dentro de um mesmo país já se observam importantes diferenças socioculturais que podem diminuir a validade de instrumentos pouco adaptados ao contexto local, a utilização dos elaborados em outras culturas requer muita atenção. Países com raízes culturais tão diferentes como o Brasil poderão ter termos, facilmente aceitos e compreendidos em uma determinada região e, por outro lado, não ser pertinentes em outra.

Sugere-se, portanto, dar continuidade a essa linha de pesquisa, desenvolvendo estudos de aplicação deste instrumento em diferentes populações e contextos socioculturais do país.

Considerando que a enfermagem tem a incumbência da assistência integral ao paciente e que a dimensão espiritual não é devidamente atendida pela falta de maiores discussões e aprofundamentos nessa dimensão, este instrumento poderá ser utilizado para identificar questões que necessitam ser atendidas do ponto de vista espiritual do paciente, o que pode ser extensivo também a outras áreas da saúde.

Durante a realização do presente trabalho, encontraram-se etapas com facilidades e dificuldades. Destaco dificuldades em relação ao retorno do comitê de juízes que participaram das etapas de avaliação das equivalências semânticas e idiomáticas, conceitual e cultural. Por tratar-se de doutores, o retorno das avaliações, acredita-se pela sobrecarga de tarefas, demorava muito para ser enviado, atrasando o processo e dificultando o encaminhamento para as etapas subsequentes. Outro fator dificultador foi também o retorno dos autores, no processo final da adaptação cultural. As facilidades encontradas foram em relação à liberação dos autores para utilização do instrumento e à disponibilidade das pessoas em participarem do grupo focal, o que evidenciou o interesse em contribuir com a pesquisa.

É importante ressaltar que a realização do grupo focal foi de fundamental importância neste processo. Trata-se de uma técnica que engrandece o trabalho em relação às diferentes visões, opiniões e valiosas discussões que, em consenso, balizaram algumas questões do instrumento.

A recomendação é de que a escala “*Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999*” seja validada ao ser aplicada no contexto da realidade brasileira segundo as etapas metodológicas.

## REFERÊNCIAS

AIRES, M. T.; WERNECK, G. L. Tradução e Adaptação Cultural para o português do instrumento The Bowel Disease Questionnaire utilizado para a avaliação de doenças gastrointestinais crônicas. **Arq. Gastroenterol.**, vol.43, n.2, São Paulo Apr./June 2006.

BENKO, M.A.; SILVA, M. J. P. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.4, n.1, 1996.

BOCCATTO, M. A importância da Bioética. **Revista Genética na Escola/Sociedade Brasileira de Genética**, v. 4, p. 11-14, 2007.

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho para a transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

CICONELLI, R. M. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação da qualidade de vida “Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF-36)” 1997. [Tese de Doutorado] - Universidade Federal de São Paulo. São Paulo.

CIPRIANO, A. M. Espiritualidade e Saúde – A espiritualidade na dimensão do doente. **Pastoral da Saúde**. Disponível em:  
[www.pastoraldasaude.pt/XVIII%20Conferencias/Conf\\_Ir\\_Anna\\_Maria\\_Cipriano.pdf](http://www.pastoraldasaude.pt/XVIII%20Conferencias/Conf_Ir_Anna_Maria_Cipriano.pdf).>  
Acesso em: 20 out. 2008.

DESCARTES, R. **Discurso do Método para bem conduzir a própria razão e procurar a verdade nas ciências**. In: Descartes, R. *Obra Escolhida*. São Paulo: Difel, 1962.

FERREIRA, E. **Adaptação cultural da *Burn Specific Health Scale-Revised (BSHS-R)*: versão para brasileiros que sofreram queimaduras**. São Paulo, 2006. Dissertação (mestrado em Enfermagem) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2006.

FETZER INSTITUTE/NATIONAL INSTITUTE ON AGING WORKING GROUP. Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999. in: **Multidimensional Measurement of Religiousness Spirituality for use in Health Research**. New York. 2003. P.85 a 88.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber livro, 2005.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo. Atlas, 2004.

GIOVELLI, G.R.M.; LÜHRING, G.; GAUER, G.J.C.; CALVETTI, P.U.; GASTAL, R.; TREVISAN, C.; SILVA, L. Espiritualidade e religiosidade: uma questão bioética? **Revista Eletrônica da Sociedade Rio-Grandense de Bioética**, v. 1, p. 1-12, 2008.

GUILLEMIN, F; BOMBARDIER, C; BEATON, D. Cross-cultural adaptation of health related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. **J Clin Epidemiol**, 1993.

GUIRARDELLO, E. B. Adaptação cultural e validação do instrumento demandas de atenção dirigida. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 39, n. 1, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a10v39n1.pdf>. Acesso em: 18 junho de 2009.

HASSELMANN, M, H; REICHENHEIM, M, E. Adaptação transcultural da versão em português da Conflict Tactics Scales Form R (CTS-1), usada para aferir violência no casal: equivalência semântica e de mensuração. **Cad Saúde Pública**. São Paulo, 2003.

HAUCK, S. ; SCHESTATSKY, S.; TERRA, L. et al. Adaptação transcultural para o português brasileiro do Parental Bonding Instrument (PBI). **Rev. psiquiatr. Rio Gd. Sul**, maio/ago. 2006, vol.28, n.2, p.162-168. ISSN 0101-8108.

HORTA, V.A. **Processo de enfermagem**. São Paulo: EPU, 1979.

JORGE, M. R. Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa em saúde mental. **Rev. psiquiatria clínica**. São Paulo, v. 25, p. 9-233, mai 1998.

KIMURA, M. Tradução **para o português e validação do “Quality of Life Index of Ferrans and Powers”**. [tese] Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, 1999.

KITZINGER, J. The methodology of focus groups: the importance of interaction between research participants. **Sociology of health and illness**, v. 16, n.1, 1994.

KOENIG, H. G. Construção e validação do índice de religiosidade da DUKE (Durel). **Rev. Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v.3, n3, p.133-140, 2007.

LINO, V.T.S; PEREIRA, R. S. M; CAMACHO, L. A. B; FILHO, S. T. R; BUKSMAN, S. Adaptação transcultural da Escala de Independência em Atividades da Vida Diária (Escala de Katz). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(1): 103-112, jan, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2007. 406p.

NOVATO, T.S.; GROSSI, S.A.A.; KIMURA, M. Instrumento de Qualidade de Vida para Jovens com Diabetes (IQVJD). **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2007 dez; 28(4): 512-9.

OKU, E. C; ANDRADE, A. P; STADINIKY, S. P; CARRERA, E. F; TELLINE, G. G. Tradução e Adaptação Cultural do *Modified-University of California at Los Angeles Shoulder Rating Scale* para a Língua Portuguesa. **Rev Bras Reumatol**, v. 46, n.4, p. 246-252, jul/ago, 2006.

PEDROSO, R. S; OLIVEIRA, M. da S; ARAUJO, R. B; MORAES, J. F. D. Tradução, equivalência semântica e adaptação cultural do *Marijuana Expectancy Questionnaire* (MEQ). **Psico-USF**, v. 9, n. 2, p. 129-136, Jul./Dez. 2004.

PERES, M. F. P. *et al.* A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Rev. psiquiatr. clín.**, 2007, vol.34, supl.1, p.82-87. ISSN 0101-6083.

PESCE, R.P. *et al.* Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. **Caderno de Saúde Pública**, São Paulo, v. 21, n.2, p. 436-448, 2005.

PESSINI, L. **Um grito de alerta**. São Paulo: Loyola, 2006.

POLIT, D.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2004.

POWELL, R.A.; SINGLE, H.M. Focus groups . **International journal of quality in health care**, v. b. n.5, p. 899-504, 1996.

REICHENHEIM, M.E.; MORAES, C.L. Adaptação transcultural do instrumento Parent-Child Conflict Tactics Scales (CTSPC) utilizado para identificar a violência contra a criança. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 19(6): 1701-1712, nov-dez, 2003.

REICHENHEIM, M.E; MORAES, C.L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Rev Saúde Pública** 2007; 41(4): 665-73.

SALGADO, A. P. A. **A religiosidade no cuidar de enfermagem**. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SELLI, L.; ALVES, J. S. O cuidado espiritual ao paciente terminal no exercício da enfermagem e a participação da bioética. **BIOETHIKOS**, v. 1, p. 43-51, 2007.

SERRANO, P. M. **Adaptação Cultural da *Hardiness Scale* (HS)**. São Paulo, 2009. Dissertação(Mestrado em Enfermagem) Universidade de São Paulo. São Paulo. 2009.

SILVA, J. V. da. **Adaptação cultural e validação do instrumento de capacidade de autocuidado do “Appraisal of self-care agency scale” (ASA-A)**. Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação, nível de Doutorado, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2002.

SILVA, J. V. *et al.*; **Validação do Índice Religioso DUKE (DUREL)**. Tese (Programa de Pós-doutorado) Faculdade de Medicina da USP, São Paulo, 2010.

VASCONCELOS, E. M. A espiritualidade na educação popular em saúde. **Revista de APS**; v.7; n.2, jul-dez/2004.

VILETE, L; FIGUEIRA, I; COUTINHO, E. Adaptação transcultural para o português do Social Phobia Inventory (SPIN) para utilização entre estudantes adolescentes. **Rev Psiquiatr RS** jan/abr 2006; 28(1): 40-48.

WEHBE, S. C.C. F. **Adaptação Cultural e Validação da “EDMONTON FRAIL SCALE” (EFS) - escala de avaliação de fragilidade em idosos.** Pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação, nível de Doutorado, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

## APÊNDICES

### Apêndice A - SOLICITAÇÃO PARA USO DA BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY (1999)

**From:** [crisschumann@gmail.com](mailto:crisschumann@gmail.com) [mailto:[crisschumann@gmail.com](mailto:crisschumann@gmail.com)] **On**  
**Behalf Of** Cristiane Schumann

**Sent:** Wednesday, February 17, 2010 7:23 PM

**To:** Wayne Ramsey; Laura Loveland; Amy Ferguson; Amy Ferguson

**Cc:** Alexander Moreira-Almeida; Alexander Moreira-Almeida; José Vitor da Silva; Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

**Subject:** BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY(1999) to Portuguese- Brazil

Dear Sir, Madan

I would like to inform you that we will make the cultural adaptation and validation into Portuguese – Brazil og the BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999 in two cities and two different Institutions (Federal University of Juiz de For a (UFJF) and University of Vale do Sapucaí.

As said by members of Fetzer Institute, we can use the instrument as it is more convenient; In this sense we inform you that this cultural adaptation and validation will be performed.

Thank you very much!!!

**Cristiane Schumann** - Professora do Departamento de Psicologia

### OBSERVAÇÃO

De comum acordo e após contatos prévios, decidiu-se adaptar culturalmente a **Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality(1999)** entre dois estudos distintos, realizados em locais diferentes, pesquisadores e orientadores diferentes a saber: na Universidade Federal de Juiz de Fora, cidade de Juiz de Fora,



MG, a pesquisadora mestranda, Cristiane Schumann e o orientador, prof. Alexander Moreira- Almeida, assim como na Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG, a mestranda em Bioética Amanda Vaz Tostes Campos Miareli e prof. José Vitor da Silva.

Os projetos, os relatórios de pesquisa e a defesa serão realizados de maneira distinta, porém seguindo-se a mesma metodologia e, no momento da publicação, ambos os estudos serão associados e feita nova análise com o objetivo de fortalecer os resultados encontrados na adaptação cultural.

Diante disto, a solicitação para uso da mencionada Escala foi feito pela mestranda Cristiane Schumann, que já tinha feito alguns contatos prévios no Instituto Fetzer, nos Estados Unidos e é por isto que no conteúdo da sua mensagem ela cita a Universidade do Vale do Sapucaí.

## **Apêndice B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**PESQUISA: Adaptação cultural da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999” (Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”)**

Eu, Amanda Vaz Tostes Campos Miareli e José Vitor da Silva, mestranda em Bioética e docente da Universidade Vale do Sapucaí – UNIVÁS, respectivamente, estamos realizando uma pesquisa sobre como o senhor (a) vê os temas Espiritualidade e Religiosidade relacionados com a saúde.

Para isso, precisamos que o Senhor (a) concorde em participar de um grupo de várias pessoas para discutir e comentar a respeito dos itens de um questionário de Espiritualidade e Religiosidade, que está sendo traduzido para a língua portuguesa.

Esclarecemos que as informações obtidas serão mantidas em sigilo e que o Senhor (a), em momento algum, será identificado (a) pelo nome. Todas as informações obtidas por meio dos pesquisadores ficarão sob nossa responsabilidade e trabalharemos com os dados de forma global, isto é, reunindo os dados de todos os participantes do estudo. É importante lembrar que a sua participação é estritamente voluntária, e que o (a) Senhor (a) poderá desistir a qualquer momento.

Este termo de consentimento é o documento que comprova a permissão do Senhor (a). Portanto precisamos da sua assinatura ou da impressão digital do polegar direito para oficializar o seu consentimento.

Para outras informações e retirada de dúvidas, o (a) Senhor (a) poderá utilizar o telefone: (35) 3449 – 2199. Ramal 199, Comitê de Ética em Pesquisa da Unidade Saúde da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antonio Garcia”, Pouso Alegre, MG.

Agradecemos desde já sua valiosa colaboração e colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos que fizerem necessários.

## DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins, que entendi tudo o que me foi explicado a respeito desta pesquisa, estou ciente dos seus objetivos, assim como seu desenvolvimento e do grupo focal a qual serei submetido.

Diante disso confirmo minha participação nesta pesquisa e, para isso, lavro a minha assinatura abaixo ou a impressão digital do polegar direito.

CAMPOS GERAIS \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Pesquisador

### **Apêndice C - Relatório do GF I**

Aos dois dias do mês de outubro de dois mil e dez, em uma sala de aula da Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais/MG- FACICA, a partir das quatorze horas e cinquenta minutos deu-se início as discussões do grupo focal I, para análise dos itens da Medida Multidimensional breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999.

Foram convidadas a participarem do grupo focal onze pessoas, porém, compareceram no dia dez pessoas, sendo três do gênero masculino e sete do feminino, a pesquisadora, o orientador, uma observadora e um profissional responsável pela filmagem. Os dez integrantes do grupo estavam distribuídos da seguinte maneira, em relação à faixa etária e nível de escolaridade: dois participantes de vinte a trinta anos, um do gênero masculino com primeiro grau completo e um do gênero feminino com segundo grau incompleto; dois participantes de trinta a quarenta anos, um do gênero masculino com terceiro grau completo e uma do feminino com segundo grau completo, uma participante de quarenta a cinquenta anos com terceiro grau completo, três participantes de cinquenta a sessenta anos, um do gênero masculino, com primeiro grau incompleto, duas do gênero feminino, uma com terceiro grau incompleto e a outra com primeiro grau incompleto e duas participantes na faixa etária de sessenta anos ou mais, uma com segundo grau completo e a outra com terceiro grau completo.

O encontro foi filmado para melhor descrição das discussões levantadas pelo grupo e após utilização a filmagem foi desprezada, preservando a privacidade dos integrantes.

Primeiramente foi realizada uma explicação dos objetivos do grupo focal, leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e após assinatura pelos participantes iniciou-se a avaliação dos itens da escala. Foi explicado sobre a necessidade de aprovação de cada item, caso estivesse todos de acordo, devendo o grupo, num consenso mudar ou refazer a questão apresentada. As mudanças sugeridas e os itens sem alterações podem ser evidenciados no quadro a seguir

Quadro 3:

<b>ITEM</b>	<b>MODIFICAÇÕES</b>
<b>1</b>	SEM MODIFICAÇÕES

2	SEM MODIFICAÇÕES
3	SEM MODIFICAÇÕES
4	SEM MODIFICAÇÕES
5	SEM MODIFICAÇÕES
6	SEM MODIFICAÇÕES
7	SEM MODIFICAÇÕES
8	SEM MODIFICAÇÕES
9	O grupo alterou a palavra “vela” pela palavra “cuida”.
10	O grupo decidiu por retirar a palavra “senso”, ficando assim aprovado: “Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo”.
11	SEM MODIFICAÇÕES
12	SEM MODIFICAÇÕES
13	SEM MODIFICAÇÕES
14	SEM MODIFICAÇÕES
15	SEM MODIFICAÇÕES
16	SEM MODIFICAÇÕES
17	Para explicar melhor o grupo achou que após a palavra “literatura” deveria acrescentar entre parênteses (revistas, jornais, panfletos, folhetos, etc.)
18	SEM MODIFICAÇÕES
19	A frase “Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento?” foi trocada por: “Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?”
20	A frase “Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior” foi substituída por: “Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior”.
21	SEM MODIFICAÇÕES
22	O item “Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade” foi substituído por: “Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade”.
23	SEM MODIFICAÇÕES
24	O item “Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus” foi substituído por: “Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus”.
25	O item “Até que ponto sua religião está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes de modo geral?” foi substituída por “Quanto sua religião está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes?”

<b>26</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>27</b>	O item “Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você?” foi modificado para “Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil”.
<b>28</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>29</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>30</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>31</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>32</b>	O item “Você já teve um ganho significativo com a sua fé?” foi modificado para: “Você já teve alguma recompensa com sua fé?”
<b>33</b>	O item “Você já teve perda significativa da sua fé?” foi modificado para: “Você já teve alguma perda significante de sua fé?”
<b>34</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>35</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>36</b>	O item: “Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?” por: “Em uma semana quantas horas você dedica a atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?”
<b>37</b>	O item: “Com que frequência você participa de serviços religiosos?” por: “Com que frequência você participa de serviços (rituais) religiosos?”
<b>38</b>	O item: “Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em igrejas e templos religiosos?” modificado para: “Além dos rituais religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?”
<b>39</b>	O item: “Se for Evangélico, perguntar: Qual é a denominação religiosa?” modificado para: “Se evangélico, qual a denominação religiosa?”
<b>40</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>41</b>	SEM MODIFICAÇÕES

O encontro encerrou-se às dezesseis horas e vinte minutos, após confraternização e agradecimentos aos participantes do grupo, pela atenção e disponibilidade.

## **Apêndice D- Relatório do GF I I**

Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e dez, em uma sala de aula da Faculdade de Ciências da Saúde de Campos Gerais/MG- FACICA, a partir das quatorze horas e dez minutos deu-se início as discussões do grupo focal II, para análise dos itens da Medida Multidimensional breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999, versão originária das discussões do grupo focal I.

Foram convidadas a participarem do grupo focal onze pessoas, porém, compareceram no dia dez pessoas, sendo cinco do gênero masculino e cinco do feminino. Participaram também a pesquisadora, uma observadora e um profissional responsável pela filmagem.

Os dez integrantes do grupo estavam distribuídos da seguinte maneira, em relação à faixa etária e nível de escolaridade: dois participantes de vinte a trinta anos, um do gênero masculino com segundo grau incompleto e uma do gênero feminino com terceiro grau incompleto; um participante de trinta a quarenta anos, do gênero masculino com primeiro grau incompleto; duas participantes de quarenta a cinquenta anos, do gênero feminino, sendo que uma possuía segundo grau completo e a outra terceiro grau completo; dois participantes de cinquenta a sessenta anos, sendo uma do sexo feminino com primeiro grau completo e outro do sexo masculino com segundo grau incompleto e três participantes na faixa etária de sessenta anos ou mais, sendo uma do gênero feminino com terceiro grau completo e dois do gênero masculino, sendo que um possui terceiro grau completo e o outro primeiro grau completo.

O encontro foi filmado para melhor descrição das discussões levantadas pelo grupo e após utilização a filmagem foi desprezada, preservando a privacidade dos integrantes.

Primeiramente foi realizada uma explicação dos objetivos do grupo focal, leitura do termo de consentimento livre e esclarecido e após assinatura pelos participantes iniciou-se a avaliação dos itens da escala. Foi explicado sobre a necessidade de aprovação de cada item, caso estivesse todos de acordo, devendo o grupo, num consenso mudar ou refazer a questão apresentada.

As mudanças sugeridas e os itens sem alterações podem ser evidenciados no quadro a seguir:

Quadro 4:

ITEM	MODIFICAÇÕES
1	SEM MODIFICAÇÕES
2	SEM MODIFICAÇÕES
3	SEM MODIFICAÇÕES
4	SEM MODIFICAÇÕES
5	SEM MODIFICAÇÕES
6	SEM MODIFICAÇÕES
7	SEM MODIFICAÇÕES
8	SEM MODIFICAÇÕES
9	SEM MODIFICAÇÕES
10	SEM MODIFICAÇÕES
11	SEM MODIFICAÇÕES
12	SEM MODIFICAÇÕES
13	SEM MODIFICAÇÕES
14	No item “Com que frequência você reza intimamente em lugares que não seja Igreja ou Templo religioso?” o grupo sugeriu a palavra “ORA” entre parênteses após a palavra “REZA”, ficando: “Com que frequência você reza (ora) intimamente em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?”
15	No item “De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita?” o grupo sugeriu: “De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus)?”
16	SEM MODIFICAÇÕES
17	Para explicar melhor o grupo achou que após a palavra “literatura religiosa” deveria acrescentar entre parênteses (revistas, jornais, panfletos, folhetos e livros)
18	SEM MODIFICAÇÕES
19	SEM MODIFICAÇÕES
20	O grupo sugeriu que o item “Trabalho em parceria com Deus” fosse substituído por “Trabalho em união com Deus”.
21	SEM MODIFICAÇÕES
22	SEM MODIFICAÇÕES
23	SEM MODIFICAÇÕES



<b>24</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>25</b>	O item “Até que ponto sua religião está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes de modo geral?” foi substituído por “O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)?”
<b>26</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>27</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>28</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>29</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>30</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>31</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>32</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>33</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>34</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>35</b>	O item “Durante o ano passado quanto foi sua contribuição mensal para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas? Contribuição Anual ou Contribuição Mensal” foi substituído por “Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas? Contribuição semanal Contribuição mensal Contribuição anual
<b>36</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>37</b>	O item: “Com que frequência você participa de serviços (rituais) religiosos?” por “Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?”
<b>38</b>	O item: “Além dos rituais religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?” foi modificado para: “Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em igrejas e templos religiosos?”
<b>39</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>40</b>	SEM MODIFICAÇÕES
<b>41</b>	SEM MODIFICAÇÕES

O encontro encerrou-se às dezesseis horas e quinze minutos, após confraternização e agradecimentos aos participantes do grupo pela atenção e disponibilidade.

## Apêndice E

Em 27 de novembro de 2010 23:20, Cristiane Schumann <[crisschumann@gmail.com](mailto:crisschumann@gmail.com)> escreveu:

Dear Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, and David R. Williams,

We are doing the cultural adaptation of the Brief Multidimensional Measure of Religiousness / Spirituality: 1999” to the Brazilian reality, authorized by you in previous email. This research has gone through some steps, which included:

- Translation of the instrument by three independent people and harmonization of the translations by the authors to build the first version of the scale translated into Portuguese;
- Evaluation by a group of five judges made up of Doctors with knowledge of English, who performed the evaluation of semantic, idiomatic, which was compatibilized by the authors and it was prepared the second version of the scale;
- A review of conceptual and cultural equivalence was made by a group of five judges made up of Doctors specialized in Spirituality / Religiousness. It was prepared the third version;
- Submission of the third version to a focus group, comprising 10 people of different religious community, educational level, and age, which discussed the issues and produced the fourth version of the scale;
- Submission of the fourth version of the scale to another focus group, comprising 10 people from many religions, with different educational level and age. After this, the authors have made the suggested adjustments and it was prepared the fifth scale version;
- The fifth version was sent to two North Americans, with knowledge in Portuguese who translated or back-back-translated (move from Portuguese into English). The purpose of back-translation is to check whether there are differences between the original and the translated versions of the scale. Therefore, this two North American were not informed about the objectives and concepts involved in the content of the material, making them the "back translation" independently and both versions were drawn compatibilized by a third person, also a native of the USA and of Portuguese, who drafted the sixth version of the scale.

After this process, the scale is being sent to the “original authors”. The adaptation process did not alter the scale of conceptual, semantic and idiomatic points.

Thank you!

Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

José Vitor da Silva

Cristiane Schumann Silva

## ANEXOS

### Anexo A- Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999

#### Daily Spiritual Experiences

The following questions deal with possible spiritual experiences. To what extent can you say you experience the following:

**1. I feel God's presence.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**2. I find strength and comfort in my religion.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**3. I feel deep inner peace or harmony.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**4. I desire to be closer to or in union with God.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**5. I feel God's love for me, directly or through others.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**6. I am spiritually touched by the beauty of creation.**

- 1- Many times a day
- 2- Every day
- 3- Most days
- 4- Some days
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

**Values/ Beliefs**

**7. I believe in a God who watches over me.**

- 1- Strongly agree
- 2- Agree
- 3- Disagree
- 4- Strongly disagree

**8. I feel a deep sense of responsibility for reducing pain and suffering in the world.**

- 1- Strongly agree
- 2- Agree
- 3- Disagree
- 4- Strongly disagree

**Forgiveness**

Because of my religious or spiritual beliefs:

**9. I have forgiven myself for things that I have done wrong.**

- 1- Always or almost always
- 2- Often
- 3- Seldom
- 4- Never

**10. I have forgiven those who hurt me.**

- 1- Always or almost always
- 2- Often
- 3- Seldom
- 4- Never

**11. I know that God forgives me.**

- 1- Always or almost always
- 2- Often
- 3- Seldom
- 4- Never

### **Private Religious Practices**

**12. How often do you pray privately in places other than at church or synagogue?**

- 1- More than once a day
- 2- Once a day
- 3- A few times a week
- 4- Once a week
- 5- A few times a month
- 6- Once a month
- 7- Less than once a month
- 8- Never

**13. Within your religious or spiritual tradition, how often do you meditate?**

- 1- More than once a day
- 2- Once a day
- 3- A few times a week
- 4- Once a week
- 5- A few times a month
- 6- Once a month
- 7- Less than once a month
- 8- Never

**14. How often do you watch or listen to religious programs on TV or radio?**

- 1- More than once a day
- 2- Once a day
- 3- A few times a week
- 4- Once a week
- 5- A few times a month
- 6- Once a month
- 7- Less than once a month
- 8- Never

**15. How often do you read the Bible or other religious literature?**

- 1- More than once a day
- 2- Once a day
- 3- A few times a week
- 4- Once a week
- 5- A few times a month
- 6- Once a month
- 7- Less than once a month
- 8- Never

**16. How often are prayers or grace said before or after meals in your home?**

- 1- At all meals
- 2- Once a day
- 3- At least once a week
- 4- Only on special occasions
- 5- Never

### **Religious and Spiritual Coping**

Think about how you try to understand and deal with major problems in your life. To what extent is each of the following involved in the way you cope?

**17. I think about how my life is part of a larger spiritual force.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**18. I work together with God as partners.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**19. I look to God for strength, support, and guidance.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**20. I feel God is punishing me for my sins or lack of spirituality.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**21. I wonder whether God has abandoned me.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**22. I try to make sense of the situation and decide what to do without relying on God.**

- 1- A great deal
- 2- Quite a bit
- 3- Somewhat
- 4- Not at all

**23. To what extent is your religion involved in understanding or dealing with stressful situations in any way?**

- 1- Very involved
- 2- Somewhat involved
- 3- Not very involved
- 4- Not involved at all

### **Religious Support**

These questions are designed to find out how much help the people in your congregation would provide if you need it in the future.

**24. If you were ill, how much would the people in your congregation help you out?**

- 1- A great deal
- 2- Some
- 3- A little
- 4- None

**25. If you had a problem or were faced with a difficult situation, how much comfort would the people in your congregation be willing to give you?**

- 1- A great deal
- 2- Some
- 3- A little
- 4- None

Sometimes the contact we have with others is not always pleasant.

**26. How often do the people in your congregation make too many demands on you?**

- 1- Very often
- 2- Fairly often
- 3- Once in a while
- 4- Never

**27. How often are the people in your congregation critical of you and the things you do?**

- 1- Very often
- 2- Fairly often
- 3- Once in a while
- 4- Never

### **Religious/Spiritual History**

**28. Did you ever have a religious or spiritual experience that changed your life?**

- No
- Yes

IF YES: How old were you when this experience occurred?

**29. Have you ever had a significant gain in your faith?**

No

Yes

IF YES: How old were you when this occurred?

**30. Have you ever had a significant loss in your faith?**

No

Yes

IF YES: How old were you when this occurred?

### **Commitment**

**31. I try hard to carry my religious beliefs over into all my other dealings in life.**

1- Strongly agree

2- Agree

3- Disagree

4- Strongly disagree

**32. During the last year about how much was the average monthly contribution of your household to your congregation or to religious causes?**

\$\_\_\_\_\_ OR \$\_\_\_\_\_

Contribution per year

Contribution per month

**33. In an average week, how many hours do you spend in activities on behalf of your church or activities that you do for religious or spiritual reasons?**

\_\_\_\_\_

### **Organizational Religiousness**

**34. How often do you go to religious services?**

1- More than once a week

2- Every week or more often

3- Once or twice a month

4- Every month or so

5- Once or twice a year

6- Never

**35. Besides religious services, how often do you take part in other activities at a place of worship?**

1- More than once a week

2- Every week or more often

3- Once or twice a month

4- Every month or so

5- Once or twice a year

6- Never



**Religious Preference****36. What is your current religious preference?**

IF PROTESTANT ASK:

Which specific denomination is that?

---

**Overall Self-Ranking****37. To what extent do you consider yourself a religious person?**

- 1- Very religious
- 2- Moderately religious
- 3- Slightly religious
- 4- Not religious at all

**38. To what extent do you consider yourself a person?**

- 1- Very spiritual
- 2- Moderately spiritual
- 3- Slightly spiritual
- 4- Not spiritual at all

**Anexo B- AUTORIZAÇÃO PARA USO DA *BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY* (1999)**

From: Amy Ferguson <[aferguson@fetzer.org](mailto:aferguson@fetzer.org)>  
Date: 2010/2/18  
Subject: RE: BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY(1999) to Portuguese- Brazil  
To: Cristiane Schumann <[cschumann@metroresourcesinc.com](mailto:cschumann@metroresourcesinc.com)>  
Cc: Wayne Ramsey <[wramsey@fetzer.org](mailto:wramsey@fetzer.org)>

Dear Professor Schumann:  
Many thanks for sharing this news of your work with the BMMRS. Best wishes to you in your effort.  
Kind regards,  
Amy Ferguson  
Fetzer Institute

**From:** [crisschumann@gmail.com](mailto:crisschumann@gmail.com) [mailto:[crisschumann@gmail.com](mailto:crisschumann@gmail.com)] **On Behalf Of** Cristiane Schumann  
**Sent:** Wednesday, February 17, 2010 7:23 PM  
**To:** Wayne Ramsey; Laura Loveland; Amy Ferguson; Amy Ferguson

## **Anexo C- Versão I originária das traduções**

### **Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999**

#### **Experiências Espirituais Diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com qual frequência tem as seguintes experiências:

**1. Sinto a presença de Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**2. Encontro força e conforto na minha religião.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**3. Sinto profunda paz interior ou harmonia.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**4. Desejo estar próximo ou em união com Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**5. Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**6. Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**Valores/Crenças****7. Creio em um Deus que vela por mim.**

1. Concordo firmemente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo firmemente

**8. Sinto um profundo senso de responsabilidade para reduzir a dor e o sofrimento no mundo.**

1. Concordo firmemente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo firmemente

**Perdão**

Por causa de minhas crenças religiosas ou espirituais:

**9. Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**10. Tenho perdoado aqueles que me ferem.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**11. Sei que Deus me perdoa.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**Práticas Religiosas Privadas****12. Com que frequência você ora intimamente em lugares que não seja Igreja ou Sinagoga?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes na semana
4. Uma vez na semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**13. Com que frequência você medita de acordo com sua tradição religiosa ou espiritual?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes na semana
4. Uma vez na semana
5. Algumas vezes ao mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**14. Com que frequência você acompanha programas religiosos na TV ou rádio?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes na semana
4. Uma vez na semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez ao mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**15. Com que frequência você lê a Bíblia ou outra literatura religiosa?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes na semana
4. Uma vez na semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez ao mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**16. Com que frequência são feitas orações antes ou após as refeições em sua casa?**

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Somente em ocasiões especiais
5. Nunca

**Coping Religioso e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e lida com os principais problemas em sua vida. Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento:

**17. Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**18. Trabalho em parceria com Deus.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**19. Olho a Deus como força, suporte e guia.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**20. Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**21. Eu me pergunto se Deus me abandonou.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**22. Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus.**

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

**23. Até que ponto sua religião está envolvida em compreender e lidar com situações estressantes de modo geral?**

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

#### **Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas para descobrir o quanto de ajuda que as pessoas de sua comunidade religiosa iriam proporcionar se você precisasse no futuro

**24. Se você estivesse doente quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?**

1. Grande parte
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

**25. Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você?**

1. Grande parte
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

**26. Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?**

1. Muitas vezes
2. Frequentemente
3. De vez em quando
4. Nunca

**27. Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?**

1. Muitas vezes
2. Frequentemente
3. De vez em quando
4. Nunca

#### **História Religiosa/Espiritual**

**28. Você já teve uma experiência religiosa ou espiritual que mudou sua vida?**

- Não
- Sim

SE SIM: Qual sua idade quando esta experiência aconteceu?





**Preferências Religiosas**

**36. Qual é sua preferência religiosa no momento?**

---

SE PROTESTANTE PERGUNTAR:

Qual é esta denominação específica?

---

**Auto-avaliação Global**

**37. Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?**

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Levemente religiosa
4. Nem um pouco religiosa

**38. Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?**

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Levemente espiritual
4. Nem um pouco espiritual

**Anexo D - Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática entre as Versões Original e Traduzida do Instrumento “Brief Multidimensional Measure of Religiosity/Spirituality: 1999”**

Prezado(a) \_\_\_\_\_

A lista de itens apresentada a seguir corresponde à versão traduzida da “Medida Multidimensional “Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”. Trata-se de um instrumento para avaliar a religiosidade e a espiritualidade das pessoas, composto por 38 itens numa escala e desenvolvida por Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, David R. Williams, Estados Unidos.

Tendo em vista as diferenças culturais entre aquela realidade e a nossa, bem como a carência de instrumentos adaptados para a cultura brasileira, estamos realizando a adaptação cultural do instrumento, seguindo a metodologia apropriada para estudos dessa natureza.

Solicitamos, assim, a valiosa colaboração de V.S<sup>a</sup>. no sentido de avaliar as equivalências semântica e idiomática entre as versões original e traduzida do citado instrumento, considerando as seguintes orientações:

- a letra A corresponde ao item em sua forma original e a letra B, à tradução para o português;
- equivalência semântica e idiomática referem-se à correspondência no significado das palavras e no uso das expressões equivalentes em ambos os idiomas;
- utilize a escala abaixo para designar a sua avaliação de equivalência, assinalando com um X no campo correspondente.

Escala de Equivalência
-1 = não equivale
0 = indeciso
+1 = equivalente

Caso V.S<sup>a</sup>. assinale -1 ou 0, por favor, faça sugestões quanto às alterações que julgar mais pertinentes no espaço reservado abaixo de cada um dos itens.

Agradecendo antecipadamente pela atenção e empenho, contamos com a sua importante contribuição e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

**A: “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”**  
**B: “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”**

A: Daily Spiritual Experiences:

B: Experiências espirituais diárias:

1)

-1      0      +1

--	--	--

A: The following questions deal with possible spiritual experiences. To what extent can you say you experience the following:

B: As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com qual frequência tem as seguintes experiências:

2)

-1      0      +1

--	--	--

1 – A: I feel God’s presence.

1. Many times a day

2. Every day

3. Most days

4. Some days

5. Once in a while

6. Never or almost never

B: Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia

2. Todo dia

3. A maior parte do dia

4. Algum dia

5. De vez em quando

6. Nunca ou quase nunca

-1      0      +1

--	--	--

2- A: I find strength and comfort in my religion.

1. Many times a day
2. Every day
3. Most days
4. Some days
5. Once in a while
6. Never or almost never

B: Encontro força e conforto na minha religião:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

-1            0            +1

--	--	--

---



---

3- A: I feel deep inner peace or harmony.

1. Many times a day
2. Every day
3. Most day
4. Some Day
5. Once in a while
6. Never or almost never

B: Sinto profunda paz interior ou harmonia

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

-1            0            +1

--	--	--

---



---

4- A: I desire to be closer to or in union with God.

1. Many times a day
2. Every day
3. Most day
4. Some day
- 5- Once in a while
- 6- Never or almost never

B: Desejo estar próximo ou em união com Deus:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

-1	0	+1

---



---

5- A: I feel God's love for me, directly or through others.

1. Many times a day
2. Every day
3. Most day
4. Some day
5. Once in a while
6. Never or almost never

B: Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

-1	0	+1

---



---

6- A: I am spiritually touched by the beauty of creation.

1. Many times a day

2. Every day
3. Most day
4. Some day
5. Once in a while
6. Never or almost never

B: Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

-1	0	+1

---



---

**A: Values/ Beliefs**

**B: Valores/crenças**

7- A: I believe in a God who watches over me.

1. Strongly agree
2. Agree
3. Disagree
4. Strongly disagree

B: Creio em um Deus que vela por mim

1. Concordo firmemente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo firmemente

-1	0	+1

---



---

8- A: I feel a deep sense of responsibility for reducing pain and suffering in the world.

1. Strongly agree
2. Agree
3. Disagree
4. Strongly disagree

B: Sinto um profundo senso de responsabilidade para reduzir a dor e o sofrimento no mundo:

1. Concordo firmemente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo firmemente

-1	0	+1

**A: Forgiveness**

Because of my religious or spiritual beliefs:

**B: Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- A: I have forgiven myself for things that I have done wrong.

1. Always or almost always
2. Often
3. Seldom
4. Never

B: Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado:

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

-1	0	+1

10- A: I have forgiven those who hurt me.

1. Always or almost always
2. Often
3. Seldom
4. Never

B: Tenho perdoado aqueles que me ferem:

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

-1	0	+1

11- A: I know that God forgives me.

1. Always or almost always
2. Often
3. Seldom
4. Never

B: Sei que Deus me perdoa:

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

-1                      0                      +1

--	--	--

**A: Private Religious Practices**

**B: Práticas religiosas particulares**

12 – A: How often do you pray privately in places other than at church or synagogue?

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never



B: Com que frequência você ora intimamente em lugares que não seja Igreja ou Sinagoga:

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

-1	0	+1

13- A: Within your religious or spiritual tradition, how often do you meditate?

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

B: Com que frequência você medita de acordo com sua tradição religiosa ou espiritual?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

-1	0	+1

14- A: How often do you watch or listen to religious programs on TV or radio?

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

39. B: Com que frequência você acompanha programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

-1	0	+1

15- A: How often do you read the Bible or other religious literature?

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

B: Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

-1	0	+1

16- A: How often are prayers or grace said before or after meals in your home?

1. At all meals
2. Once a day
3. At least once a week
4. Only on special occasions
5. Never

B: Com que frequência são feitas orações antes ou após as refeições em sua casa:

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

-1	0	+1

### A: Religious and Spiritual Coping

Think about you try to understand and deal with major problems in your life. To what extent is each of the following involved in the way you cope?

### B: Coping Religioso e Espiritual

Pense a respeito do que você entende e lida com os principais problemas em sua vida. Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento:

17- A: I think about how my life is part of a larger spiritual force.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

-1	0	+1

18 – A: I work together with God as partners.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Trabalho em parceria com Deus.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

-1	0	+1

---



---

19- A: I look to God for strength, support, and guidance.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Olho a Deus como força, suporte e guia.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

-1	0	+1

---



---

20 – A: I feel God is punishing me for my sins or lack of spirituality.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De forma alguma

-1	0	+1

---



---

21- A: I wonder whether God has abandoned me.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

-1	0	+1

22- A: I try to make sense of the situation and decide what to do without relying on God.

1. A great deal
2. Quite a bit
3. Somewhat
4. Not at all

B: Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus.

1. Grande parte
2. Pequena parte
3. Um pouco
4. De modo algum

-1	0	+1

23- A: To what extent is your religion involved in understanding or dealing with stressful situations in any way?

1. Very involved
2. Somewhat involved
3. Not very involved
4. Not involved at all

B: Até que ponto sua religião está envolvida em compreender e lidar com situações estressantes de modo geral?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

-1	0	+1

### A: Religious Support

These questions are designed to find out how much help the people in your congregation would provide if you need it in the future.

**B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas para descobrir o quanto de ajuda que as pessoas de sua comunidade religiosa iriam proporcionar se você precisasse no futuro

24- A: If you were ill, how much would the people in your congregation help you out?

1. A great deal
2. Some
3. A little
4. None

B: Se você estivesse doente quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Grande parte
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

-1      0      +1

--	--	--

---



---

25- A: If you had a problem or were faced with a difficult situation, how much comfort would the people in your congregation be willing to give you?

1. A great deal
2. Some
3. A little
4. None

B: Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você:

1. Grande parte
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

-1      0      +1

--	--	--

---



---

A: Sometimes the contact we have with others is not always pleasant.

B: Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

-1      0      +1

--	--	--

---



---

26- A: How often do the people in your congregation make too many demands on you?

1. Very often
2. Fairly often
3. Once in a while
4. Never

B: Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Muitas vezes
2. Frequentemente
3. De vez em quando
4. Nunca

-1      0      +1

--	--	--

---



---

27-A: How often are people in your congregation critical of you and the things you do?

1. Very often
2. Fairly often
3. Once in a while
4. Never

B: Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Muitas vezes
2. Frequentemente
3. De vez em quando
4. Nunca

-1      0      +1

--	--	--

---



---

**A: Religious/Spiritual History**

**B: História religiosa/espiritual**

28- A: Did you ever have a religious or spiritual experience that changed your life?

No

Yes

IF YES: How old were you when this experience occurred?

B: Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não

Sim

SE SIM: Qual sua idade quando esta experiência aconteceu?

-1	0	+1

---



---

29-A: Have you ever had a significant gain in your faith?

No

Yes

IF YES: How old were you when this occurred?

B: Você já teve um ganho significativo com sua fé?

Não

Sim

SE SIM: Qual sua idade quando esta aconteceu?

-1	0	+1

---



---

30-A: Have you ever had a significant loss in your faith?

No

Yes

IF YES: How old were you when this occurred?

B: Você já teve uma perda significativa da sua fé?

Não

Sim

SE SIM: Qual sua idade quando esta aconteceu?

-1	0	+1

---



---



**A: Commitment****B: Comprometimento**

31- A: I try hard to carry my religious beliefs over into all my other dealings in life.

1. Strongly agree
2. Agree
3. Disagree
4. Strongly disagree

B: Eu tento fortemente carregar minhas crenças religiosas em minha vida:

1. Concordo firmemente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo firmemente

-1      0      +1

--	--	--

---



---

32- A: During the last year about how much was the average monthly contribution of your household to your congregation or to religious causes?

\$ \_\_\_\_\_ OR \$ \_\_\_\_\_  
 Contribution per year                      Contribution per month

B: Durante o ano passado quanto foi sua contribuição mensal para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas:

Contribuição anual R\$ \_\_\_\_\_ Contribuição mensal R\$ \_\_\_\_\_

-1      0      +1

--	--	--

---



---

33- A: In an average week, how many hours do you spend in activities on behalf of your church or activities that you do for religious or spiritual reasons?

B: Em uma semana, quantas horas você passa em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?

-1      0      +1

--	--	--

---



---

**A: Organizational Religiousness****B: Religiosidade organizacional**

34 – A: How often do you go to religious services?

1. More than once a week
2. Every week or more often
3. Once or twice a month
4. Every month or so
5. Once or twice a year
6. Never

B: Com que frequência você participa de serviços religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda semana ou frequentemente
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês ou mais
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

-1      0      +1

--	--	--

---



---

35-A: Besides religious services, how often do you take part in other activities at a place of worship?

1. More than once a week
2. Every week or more often
3. Once or twice a month
4. Every month or so
5. Once or twice a year
6. Never

B: Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em locais de devoção?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda semana ou frequentemente
3. Uma duas vezes por mês
4. Todo mês ou mais
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

-1      0      +1

--	--	--

---



---

**A: Religious Preference****B: Preferência religiosa**

36- A: What is your current religious preference?

IF PROTESTANT ASK: \_\_\_\_\_

Which specific denomination is that?

\_\_\_\_\_

B: Qual é sua preferência religiosa no momento?

\_\_\_\_\_

SE PROTESTANTE PERGUNTAR:

Qual é esta denominação específica?

\_\_\_\_\_

-1	0	+1

**A: Overall Self-Ranking****B: Auto-avaliação Global**

37 – A: To what extent do you consider yourself a religious person?

1. Very religious
2. Moderately religious
3. Slightly religious
4. Not religious at all

B: Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

-1      0      +1


38- A: To what extent do you consider yourself a spiritual person?

1. Very spiritual
2. Moderately spiritual
3. Slightly spiritual
4. Not spiritual at all

B: Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

-1      0      +1

--	--	--

---

---

## **Anexo E- Versão II Originária da Avaliação das Equivalências Semântica e Idiomática**

### **“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”**

#### **Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência tem as seguintes experiências:

##### **1- Sinto a presença de Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

##### **2- Encontro força e conforto na minha religião.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

##### **3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

##### **4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**Valores/crenças****7- Creio em um Deus que vela por mim.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**8 - Sinto um profundo senso de responsabilidade para reduzir a dor e o sofrimento no mundo.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

**9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**10- Tenho perdoado aqueles que me ferem.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**11- Sei que Deus me perdoa.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**Práticas religiosas particulares****12- Com que frequência você ora intimamente em lugares que não seja Igreja ou Sinagoga?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**13- Com que frequência você medita de acordo com sua tradição religiosa ou espiritual?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**14- Com que frequência você acompanha programas religiosos na TV ou rádio?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?**

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

**Superação Religiosa e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e lida com os principais problemas em sua vida. Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento?

**17- Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

**18- Trabalho em parceria com Deus.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

**19- Vejo Deus como força, suporte e guia.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

**20- Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

**21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

**22- Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus.**

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca



**23- Até que ponto sua religião está envolvida em compreender e lidar com situações estressantes de modo geral?**

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

**B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

**24- Se você estivesse doente quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?**

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

**25- Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você?**

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

**Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.**

**26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?**

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

**27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?**

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

**História religiosa/espiritual**

**28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?**

- Não  
Sim

**Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?**

**29- Você já teve um ganho significativo com a sua fé?**

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

**30- Você já teve uma perda significativa da sua fé?**

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

**Comprometimento****31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**32- Durante o ano passado quanto foi sua contribuição mensal para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?**

Contribuição Anual R\$ \_\_\_\_\_ ou Contribuição Mensal R\$ \_\_\_\_\_

**33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?****34- Com que frequência você participa de serviços religiosos?**

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

**35- Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em locais de devoção?**

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

**Preferência religiosa**

**36- Qual é sua religião no momento?**

---

Se for Evangélico, perguntar:

**Qual é a denominação religiosa?****Auto-avaliação Global****37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?**

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

**38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?**

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

**Anexo F Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual da Versão Traduzida de “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: 1999”**

Prezado(a) \_\_\_\_\_

A lista de itens apresentada a seguir corresponde à versão traduzida da “Medida Multidimensional “Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”. Trata-se de um instrumento para avaliar a religiosidade e a espiritualidade das pessoas, composto por 38 itens numa escala e desenvolvida por Ellen L. Idler, Marc A. Musick, Christopher G. Ellison, Linda K. George, Neal Krause, Marcia G. Ory, Kenneth I. Pargament, Lynda H. Powell, Lynn G. Underwood, David R. Williams, Estados Unidos.

Tendo em vista as diferenças culturais entre aquela realidade e a nossa, assim como a escassez de instrumentos adaptados para a cultura brasileira, estamos realizando a adaptação cultural desse instrumento, seguindo para tal, a metodologia apropriada para estudos dessa natureza.

O presente trabalho tem como propósito traduzir a Escala: “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”, para a língua portuguesa.

Diante do exposto solicitamos a valiosa colaboração de V.S<sup>a</sup>. no sentido de avaliar as equivalências cultural e conceitual dos itens da versão traduzida do citado instrumento, considerando as seguintes orientações:

- Equivalência cultural: as situações evocadas ou retratadas nos itens devem corresponder às vivências em nosso contexto cultural.
- Equivalência conceitual: representa a coerência do item com o conceito Espiritualidade e Religiosidade.

Para tal utilize a escala abaixo para designar vossa avaliação de equivalência, assinalando com um X no campo correspondente.

Escala de Equivalência
-1 = não equivalente
0 = indeciso
+1 = equivalente

Caso V.S<sup>a</sup>. assinale -1 ou 0, por favor, faça sugestões quanto às alterações que julgar mais pertinentes no espaço reservado a cada um dos itens.

Agradecendo antecipadamente pela atenção e empenho, contamos com a sua importante contribuição e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

**Escala de Equivalência**

**Cultural**

**Conceitual**



3- Sinto profunda paz interior ou harmonia:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5)    -1    0    +1       -1    0       +1

--	--	--	--	--	--	--

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

6)    -1    0    +1       -1    0       +1

--	--	--	--	--	--	--

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

7)                    -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--	--	--	--	--

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação:

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

8) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

**Valores/crenças**

7- Creio em um Deus que vela por mim

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

9) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

8 - Sinto um profundo senso de responsabilidade para reduzir a dor e o sofrimento no mundo:

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

10) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

**Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado:

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---





---

---

14- Com que frequência você acompanha programas religiosos na TV ou rádio:

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---

---

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa:

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

17) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---

---

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa:

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

18) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---

---

## Superação Religiosa e Espiritual

Pense a respeito do que você entende e lida com os principais problemas em sua vida. Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento:

17- Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior:

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

19)    -1    0    +1    -1    0    +1

--	--	--	--	--	--	--

---



---

18- Trabalho em parceria com Deus:

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

20)    -1    0    +1    -1    0    +1

--	--	--	--	--	--	--

---



---

19- Vejo Deus como força, suporte e guia:

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

21)    -1    0    +1    -1    0    +1

--	--	--	--	--	--	--

---



---

20- Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade:

1. Muito
2. Em parte

3. Pouco
4. Nunca

22) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou:

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

23) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

22- Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus:

1. Muito
2. Em parte
3. Pouco
4. Nunca

24) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

23- Até que ponto sua religião está envolvida em compreender e lidar com situações estressantes de modo geral:

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

25) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--

---



---

**B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam:

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

26) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

25- Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você:

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

27) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

28) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você:

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

29) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz:

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

30) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

---



---

### História religiosa/espiritual

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

31) -1    0    +1                    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

---



---

29- Você já teve um ganho significativo com a sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

32) -1    0    +1    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

---



---

30- Você já teve uma perda significativa da sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

33) -1    0    +1    -1    0    +1

--	--	--

--	--	--

---



---





38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

41) -1 0 +1 -1 0 +1

--	--	--	--	--	--	--

---

---



## **Anexo G Versão III Originária da Avaliação das Equivalências Cultural e Conceitual**

### **“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”**

#### **Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

#### **1- Sinto a presença de Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

#### **2- Encontro força e conforto na minha religião.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

#### **3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

#### **4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.**

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

**Valores/crenças****7- Creio em um Deus que vela por mim.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**8 - Sinto um grande senso de responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

**9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**11- Sei que Deus me perdoa.**

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**Práticas religiosas particulares****12- Com que frequência você reza intimamente em lugares que não seja Igreja ou Templo religioso?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa?**

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

**16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?**

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

**Superação Religiosa e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com qual intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentamento?

**17- Penso como minha vida é parte de uma força espiritual maior.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**18- Trabalho em parceria com Deus.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**19- Vejo Deus como força, suporte e guia.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**20- Sinto que Deus está me punindo por meus pecados ou falta de espiritualidade.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**22- Tento entender a situação e decidir o que fazer sem confiar em Deus.**

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

**23- Até que ponto sua religião está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes de modo geral?**

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

#### **B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

**24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?**

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

**25- Se você estivesse com um problema ou em uma situação difícil, quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa dariam a você?**

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

**26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?**

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

**27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?**

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

#### **História religiosa/espiritual**

**28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?**

Não  
Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

**29- Você já teve um ganho significativo com a sua fé?**

Não  
Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

**30- Você já teve perda significativa da sua fé?**

Não  
Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

**Comprometimento**

**31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.**

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

**32- Durante o ano passado quanto foi sua contribuição mensal para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?**

Contribuição Anual R\$ \_\_\_\_\_ ou Contribuição Mensal R\$ \_\_\_\_\_

**33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?**

**Religiosidade Organizacional**

**34- Com que frequência você participa de serviços religiosos?**

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

**35- Além de serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades em Igrejas e Templos religiosos?**

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

**Preferência religiosa****36- Qual é sua religião no momento?**

---

Se for Evangélico, perguntar:

Qual é a denominação religiosa?

**Auto-avaliação Global****37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?**

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

**38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?**

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

**Anexo H- Versão IV Originária do Grupo Focal I****“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”****Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando



6. Nunca ou quase nunca

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

### **Valores/crenças**

7- Creio em um Deus que cuida de mim.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

8 - Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

### **Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11- Sei que Deus me perdoa.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**Práticas religiosas particulares**

12- Com que frequência você reza intimamente em lugares que não seja Igreja ou Templo religioso?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura(jornais, revistas, folhetos) religiosos?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia

3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

### **Superação Religiosa e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?

17- Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

18- Trabalho em parceria com Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

19- Vejo Deus como força, suporte e guia.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

20- Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

22- Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

23- Quanto sua religião está envolvida na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

**B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

25- Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil?

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

**História religiosa/espiritual**

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

29- Você já teve alguma recompensa com a sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

30- Você já teve alguma perda significativa da sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando aconteceu?

### **Comprometimento**

31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

32- Durante o ano passado quanto foi sua contribuição mensal para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?

Contribuição Anual R\$ \_\_\_\_\_ ou Contribuição Mensal R\$ \_\_\_\_\_

33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?

### **Religiosidade Organizacional**

34- Com que frequência você participa de serviços (rituais) religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

35- Além de rituais religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da Igreja e Templos religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

### **Preferência religiosa**

36- Qual é sua religião no momento?

---

Se Evangélico, qual a denominação religiosa?

**Auto-avaliação Global**

37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

## Anexo I - Versão V Originária do Grupo Focal II

### “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”

#### **Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia

5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

### **Valores/crenças**

7- Creio em um Deus que cuida de mim.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

8 - Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

### **Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11- Sei que Deus me perdoa.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca



**Práticas religiosas particulares**

12- Com que frequência você reza(ora) intimamente em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana

4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

### **Superação Religiosa e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?

17- Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

18- Trabalho em união com Deus

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

19- Vejo Deus como força, suporte e guia.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

20- Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

22- Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

23- O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida

4. Nem um pouco envolvida

### **B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

25- Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil?

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

### **História religiosa/espiritual**

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

29- Você já teve alguma recompensa com a sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

30- Você já teve alguma perda significativa da sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

### **Comprometimento**

31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

32- Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?

Contribuição semanal:

Contribuição mensal:

Contribuição anual:

33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?

### **Religiosidade Organizacional**

34- Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

35- Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda a semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

### **Preferência religiosa**

36- Qual é sua religião no momento?

---

Se Evangélico, qual a denominação religiosa?

### **Auto-avaliação Global**

37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

**Anexo J - Versão - Backtranslation**

**“Brief Multidimensional Measurement of Religiousness/Spirituality: 1999”**

**Daily Spiritual Experiences**

The following questions are about possible spiritual experiences. How often do you have the following experiences?

**1- I feel the presence of God**

1. Multiple times per day
2. All day
3. Most of the day
4. Sometimes
5. Once in a while
6. Never or almost never

**2- I find strength and comfort in my religion:**

1. Many times a day
2. Every day
3. During most parts of the day
4. Some days
5. Sometimes
6. Never or almost never

**3- I feel deep inner peace or harmony.**

1. Multiple times per day
2. All day
3. Most of the day
4. Sometimes
5. Once in a while
6. Never or almost never

**4- I want to be close or one with God.**

1. Multiple times per day
2. All day
3. Most of the day
4. Sometimes
5. Once in a while
6. Never or almost never

**5. I feel God's love for me, directly or indirectly through others.**

1. Multiple times per day
2. All day
3. Most of the day
4. Sometimes
5. Once in a while
6. Never or almost never

**6- I am spiritually touched by creation's beauty:**

1. Many times a day
2. Every day
3. During most parts of the day
4. Some days
5. Sometimes
6. Never or almost never

### Values/Beliefs

**7- I believe in one God that watches over me:**

1. Totally agree
2. Agree
3. Disagree
4. Totally disagree

**8- I feel a great responsibility to reduce pain and suffering in the world:**

1. Totally agree
2. Agree
3. Disagree
4. Totally disagree

### Forgiveness

Due to my spiritual beliefs or religious beliefs:

**9- I have forgiven myself for the things that I have done wrong.**

1. Always or almost always
2. Frequently
3. Rarely
4. Never

**10- I have forgiven those who've offended me:**

1. Always or almost always
2. Frequently
3. Rarely
4. Never

**11- I know that God forgives me:**

1. Always or almost always
2. Frequently
3. Rarely
4. Never

### **Private Religious Practices**

**12- How often do you privately pray in places that are not churches or religious temples?**

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week

5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

**13- According to your religious or spiritual traditions, how often do you meditate?**

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

**14- How often do you watch or listen to religious programs on television or radio?**

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

**15- How often do you read the Bible or other religious literature?**

1. More than once a day
2. Once a day
3. A few times a week
4. Once a week
5. A few times a month
6. Once a month
7. Less than once a month
8. Never

**16- How often are prayers and thanks said before or after meals in your home?**

1. Every meal
2. Once a day
3. At least once a week
4. Only on special occasions
5. Never

### **Religious or Spiritual Coping**

Think about what you understand and how you deal with the major problems in your life. How intensely do you see yourself involved in these ways of facing them?

**17- I think my life is part of a higher spiritual force.**



1. Very Much
2. Really
3. Kind of
4. Not at all

**18- I work at one with God.**

1. Very Much
2. Really
3. Kind of
4. Not at all

**19- I see God as my strength, support and guide.**

1. Very Much
2. Really
3. Kind of
4. Not at all

**20- I feel as though God punishes me for my sins or lack of spirituality:**

1. Very much
2. A lot
3. A little
4. Not at all

**21- I ask myself if God has abandoned me:**

1. Very much
2. A lot
3. A little
4. Not at all

**22- I try to understand the problem and solve it without relying on God:**

1. Very much
2. A lot
3. A little
4. Not at all

**23- How involved is your religion in stressful situations as far as your understanding and the way you deal with them?**

1. Very involved
2. A little involved
3. Not very involved
4. Not at all involved

### **Religious Support**

These questions are designed to check how much help people in your religious community would be able to provide in case you were to need it in the future.

**24- If you were sick, how many people from your religious community would help you?**

1. Many
2. Some
3. Few
4. None

**25- How much comfort would the people in your religious community give you if you were in a difficult situation?**

1. A lot
2. Some
3. A little
4. Not at all

**26- How often do the people from your religious community try to reach you?**

1. Frequently
2. Often
3. Sometimes
4. Never

**27- How often do the people from your religious community criticize you and the things you do?**

1. Frequently
2. Often
3. Sometimes
4. Never

### **Religious/Spiritual History**

**28- Have you ever had a religious or spiritual experience that has changed your life?**

No Yes – If YES, how old were you when you had this experience?

**29- Have you ever been rewarded for your faith?**

No Yes – If YES, how old were you when you had this experience?

**30- Have you ever had any significant loss of your faith?**

No:                      Yes:                      If YES, how old were you when this experience occurred?

### **Commitment**

**31- I try to strongly carry my religious beliefs throughout my life.**

1. Fully agree
2. Agree
3. Disagree
4. Fully disagree

**32- During the past year have you contributed financially to a religious community or to any religious cause?**

Weekly contribution:    Monthly contribution:    Yearly contribution:

**33- In a week, how many hours do you dedicate to church activities or activities that you do for religious or spiritual reasons? \_\_\_\_\_**

### **Organizational Religiousness**

**34- How often do you participate in religious services?**

1. More than once a week
2. Weekly
3. Once or twice a month
4. Monthly
5. Once or twice a year
6. Never

**35- Besides religious services, how often do you take part in other church and religious temple activities?**

1. More than once a week
2. Weekly
3. Once or twice a month
4. Monthly
5. Once or twice a year
6. Never

### **Religious Preference**

**36- What is your religion at this moment? \_\_\_\_\_**

If Evangelical, which religious denomination? \_\_\_\_\_

**37- How religious do you consider yourself?**

1. Very religious
2. Moderately religious
3. A little religious
4. Not at all religious

**38- How spiritual do you consider yourself?**

1. Very spiritual
2. Moderately Spiritual
3. A little spiritual
4. Not at all spiritual

## **Anexo K - Última versão do Instrumento após envio dos autores**

### **“Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade: 1999”**

#### **Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais. Com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

3- Sinto profunda paz interior ou harmonia.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

4- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

5- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia

5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

6- Sou espiritualmente tocado pela beleza da criação.

1. Muitas vezes ao dia
2. Todo dia
3. A maior parte do dia
4. Algum dia
5. De vez em quando
6. Nunca ou quase nunca

### **Valores/crenças**

7- Creio em um Deus que cuida de mim.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

8 - Sinto uma grande responsabilidade em reduzir a dor e o sofrimento no mundo.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

### **Perdão**

Por causa de minhas crenças espirituais ou religiosas:

9- Tenho perdoado a mim mesmo pelas coisas que tenho feito de errado.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

10- Tenho perdoado aqueles que me ofendem.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

11- Sei que Deus me perdoa.

1. Sempre ou quase sempre
2. Frequentemente
3. Raramente
4. Nunca

**Práticas religiosas particulares**

12- Com que frequência você reza(ora) intimamente em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

13- De acordo com sua tradição religiosa ou espiritual, com que frequência você medita (intimidade com Deus)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

14- Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV ou rádio?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

15- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas e folhetos)?

1. Mais de uma vez ao dia
2. Uma vez ao dia
3. Algumas vezes por semana
4. Uma vez por semana
5. Algumas vezes no mês
6. Uma vez no mês
7. Menos de uma vez ao mês
8. Nunca

16 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

1. Em todas as refeições
2. Uma vez ao dia
3. No mínimo uma vez por semana
4. Apenas em ocasiões especiais
5. Nunca.

### **Superação Religiosa e Espiritual**

Pense a respeito do que você entende e como lida com os principais problemas em sua vida. Com que intensidade você se vê envolvido nessas maneiras de enfrentá-los?

17- Penso que minha vida faz parte de uma força espiritual maior.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

18- Trabalho em união com Deus

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

19- Vejo Deus como força, suporte e guia.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

20- Sinto que Deus me castiga por meus pecados ou falta de espiritualidade.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

21- Eu me pergunto se Deus me abandonou.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

22- Tento entender o problema e resolvê-lo sem confiar em Deus.

1. Muito
2. Bastante
3. Um pouco
4. Nada

23- O quanto sua religião está envolvida (interessada) na compreensão e na maneira de lidar com situações estressantes (difíceis)?

1. Muito envolvida
2. Pouco envolvida
3. Não muito envolvida
4. Nem um pouco envolvida

### **B: Suporte Religioso**

Essas questões são destinadas a verificar o quanto de ajuda as pessoas de sua comunidade religiosa iriam lhe proporcionar, caso você precisasse no futuro.

24- Se você estivesse doente, quantas pessoas de sua comunidade religiosa lhe ajudariam?

1. Muitas
2. Algumas
3. Poucas
4. Nenhuma

25- Quanto conforto as pessoas de sua comunidade religiosa lhe dariam se você estivesse em uma situação difícil?

1. Muito
2. Algum
3. Pouco
4. Nenhum

Às vezes o contato que temos com os outros nem sempre é agradável.

26- Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa procuram por você?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

27 - Com que frequência as pessoas de sua comunidade religiosa criticam você e as coisas que você faz?

1. Frequentemente
2. Muitas vezes
3. De vez em quando
4. Nunca

### **História religiosa/espiritual**

28- Você já teve alguma experiência religiosa ou espiritual que mudou a sua vida?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?



29- Você já teve alguma recompensa com a sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

30- Você já teve alguma perda significativa da sua fé?

Não

Sim

Se SIM, qual era a sua idade quando essa experiência aconteceu?

### **Comprometimento**

31- Eu tento levar fortemente minhas crenças religiosas ao longo de minha vida.

1. Concordo totalmente
2. Concordo
3. Discordo
4. Discordo totalmente

32- Durante o ano passado você contribuiu financeiramente para a comunidade religiosa ou para as causas religiosas?

Contribuição semanal:

Contribuição mensal:

Contribuição anual:

33- Em uma semana, quantas horas você dedica em atividades da sua igreja ou atividades que você faz por razões religiosas ou espirituais?

### **Religiosidade Organizacional**

34- Com que frequência você participa de serviços religiosos (rituais, missas, cultos, celebrações)?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

35- Além dos serviços religiosos, com que frequência você faz parte de outras atividades da igreja e templos religiosos?

1. Mais de uma vez por semana
2. Toda semana (semanal)
3. Uma ou duas vezes por mês
4. Todo mês (mensal)
5. Uma ou duas vezes por ano
6. Nunca

**Preferência religiosa**

36- Qual é sua religião no momento?

---

Se Evangélico, qual a denominação religiosa?

**Auto-avaliação Global**

37- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

1. Muito religiosa
2. Moderadamente religiosa
3. Pouco religiosa
4. Nem um pouco religiosa

38- Até que ponto você se considera uma pessoa espiritual?

1. Muito espiritual
2. Moderadamente espiritual
3. Pouco espiritual
4. Nem um pouco espiritual

**Anexo L - Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa****COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**  
**PROTOCOLO N<sup>o</sup> 1221/10**

TÍTULO: "ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA "BRIEF MULTIDIMENSIONAL MEASURE OF RELIGIOUSNESS/SPIRITUALITY: 1999"

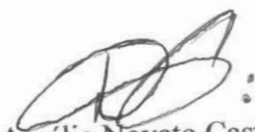
AUTORA: Amanda Vaz Tostes Campos Miareli

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Vitor da Silva.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde "Dr. José Antônio Garcia Coutinho", da Universidade do Vale do Sapucaí, reunido em 08 de março 2010, após ajustes do protocolo de pesquisa, votou pela sua APROVAÇÃO.

Diante desse parecer, os pesquisadores deverão apresentar a este CEP dois relatórios, sendo o primeiro após a obtenção dos resultados do estudo, provavelmente em junho de 2010, e o segundo, contendo todo o relatório final, previsto para julho de 2010.

Pouso Alegre, 05 de abril de 2010.



Prof.ª Dênia Amélia Novato Castelli Von Atzingen  
Coordenadora do CEP/FACIMPA